



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**CONTEXTO E SENTIDO SOB A ÓTICA DE EUGENIO COSERIU: UMA ANÁLISE
DE TUÍTES**

JOSÉ YAN MACIEL DIAS

**MAMANGUAPE - PB
2023**

JOSÉ YAN MACIEL DIAS

CONTEXTO E SENTIDO SOB A ÓTICA DE EUGENIO COSERIU: UMA ANÁLISE DE
TUÍTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título
de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Luis da Silva

Mamanguape-PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541c Dias, José Yan Maciel.

Contexto e sentido sob a ótica de Eugenio Coseriu:
uma análise de tuítes / José Yan Maciel Dias. -
Mamanguape, 2023.
60 f. : il.

Orientação: Silvio Luis da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Coseriu. 2. Entornos. 3. Produção de sentidos. 4.
Twitter. I. Silva, Silvio Luis da. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 81'1

JOSÉ YAN MACIEL DIAS

**CONTEXTO E SENTIDO SOB A ÓTICA DE EUGENIO COSERIU: UMA ANÁLISE
DE TUÍTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título
de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Luis da Silva

Aprovado em 01 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

▪ 

Prof. Dr. Silvio Luis da Silva
(Orientador – UFPB)

▪ 

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias
(Examinadora 1- UFPB)

▪ 

Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
(Examinador 2- UFPB)

Mamanguape-PB
2023

DEDICATÓRIA

A todos que me antecederam. A quem
a educação foi negada. Sou deles
retalho. Seus sonhos concretizam-se em mim.

AGRADECIMENTOS

A Ele. Ao ser de muitos nomes. Àquele que encontro quando a ciência não me basta ou quando as dúvidas e medos se dissipam em resposta ao meu mais íntimo pedido. É d'Ele o meu primeiro “obrigado”.

Ao senhor Ivanildo Feliciano Dias, meu pai, por todo amor dedicado a mim. Por postergar infinitamente a data em que me levaria ao trabalho para me dar acesso à instrução que lhe foi negada. Pelas repreensões necessárias a me manter no caminho certo. E pelos seus reiterados elogios diante dos amigos. Ao maior exemplo de hombridade e senso de justiça que conheço, o meu “muito obrigado”.

A senhora Valquíria Maciel Dias, minha mãe, por sempre me apoiar nas minhas escolhas e por nunca deixar faltar o carinho e o excesso de zelo típicos do amor maternal. E por arrancar meus melhores sorrisos diante dos momentos mais inusitados. E, por último, mas não menos importante, por legar-me os genes da sua invejável memória. O que tem sido muito útil ao longo desses anos.

A minha irmã, Yvia Maria Maciel Dias, por suportar minhas crises de misofonia e acessos de estresse com uma resignação hercúlea durante tanto tempo e por ter posto fim a minha solitária vida de filho único. Certamente eu não seria o mesmo sem você!

A Verônica Maciel, minha tia, e as minhas primas, Angelina Farias, Verônica Dias e Milena Dias, por serem minhas maiores (e mais elogiosas) incentivadoras. E por não perderem a oportunidade (mínima que seja) de enxergar em mim uma nova capacidade. O que tem me aberto novos horizontes e caminhos.

Ao meu avô, Otacílio Feliciano Dias (*in memoriam*), por ter me acolhido em sua casa durante o curso. Além de me entreter com as histórias que eu já conhecia de trás para a frente, mas que eu ouvia sempre com o entusiasmo da primeira vez. E também por ser meu melhor (e mais competitivo) oponente no jogo de dominó.

A minha tia, Rosenilda Dias, por ter me devotado cuidados tão maternais ao longo desse tempo. E por fazer a melhor sopa que conheço para me recuperar da caminhada quilométrica do campus até sua casa.

Aos meus tios, Carlos, José, Marlene e Eliete Dias por nunca deixarem faltar boas conversas e sobremesas. Com vocês as noites nunca foram monótonas, o que me dava novo ânimo para encarar mais uma rodada de estudos.

Às melhores colegas de curso e amigas que alguém poderia ter, Ianca Ladiane (minha dupla) e Isabela Cristina, por tornarem os fardos mais leves e as conversas mais interessantes.

Não importa os caminhos que nossos destinos trilhem, guardarei vocês até quando a memória permita e aguardarei ansioso o reencontro do trio.

A Antonieta Buriti, minha tão querida professora, por ter transformado aquela triste e chuvosa manhã de sexta-feira em que voltava encharcado pra casa. Recebi uma ligação e um convite. Do outro lado da linha, uma voz doce e gentil me perguntava se eu queria participar de um projeto de pesquisa. O que aceitei prontamente. Foram dois anos de uma bela e produtiva parceria pelos quais agradeço.

Ao meu orientador, Silvio Luis, por ter interrompido a aula de Introdução aos Estudos Clássicos para nos convidar a conhecer seu grupo de pesquisa, de forma pouco ortodoxa e com palavras que não posso reproduzir aqui. Desde que aceitei, a vida não tem sido a mesma, acadêmica e pessoalmente. Obrigado pelos reiterados momentos de “cultura inútil” e pelos aprendizados que transcendem a sala de aula.

Por fim, agradeço a todo o corpo docente do curso de Letras por todo aprendizado construído até aqui e pelo entusiasmo que sempre expressaram em relação à educação. Vocês são espelhos de futuro nos quais gosto de me ver refletido. Muito obrigado!

*“Se não tens força, nem originalidade para renovar
um assunto gasto, melhor é que te cales e te retires.”*

(Machado de Assis)

RESUMO

Apesar de estabelecer os conceitos basilares de uma teoria da linguagem voltada aos estudos do texto, Coseriu (1955-56, 2007) pontua que suas propostas constituem um projeto inacabado que necessita de desenvolvimento. Os estudos coserianos delimitam um modelo de observação vasto em classificações e subdivisões, contudo seus desdobramentos limitam-se à apresentação conceitual. Não há, porém, uma aplicação prática que oriente um procedimento detalhado acerca dos usos dessas ferramentas numa análise textual. Considerando esse cenário, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a operacionalidade/aplicabilidade da Teoria dos *Entornos* coserianos na interpretação dos sentidos do texto. Essa tarefa implica a realização de um estudo empírico, o que exige a seleção de um *corpus* para análise. Para este trabalho selecionou-se textos oriundos da rede social Twitter. Fato que explica os desdobramentos do nosso intento principal que se desmembra em três objetivos específicos: a) investigar/compreender a produção de sentidos nos tuítes, b) comprovar a influência dos *Entornos* em textos virtuais c) compreender a relação real x virtual para a produção de sentido. Para tanto, buscou-se subsídios em Coseriu (1955-56, 1979, 1982, 1984, 1992, 2007). Este trabalho caracteriza-se como pesquisa teórico-descritiva e qualitativa e volta-se à análise de comentários publicados no Twitter referentes ao ataque às sedes dos Três Poderes, em Brasília, aos 8 de janeiro de 2023. Como resultados da análise, constatou-se que os comentários publicados no Twitter são circundados, tal como a atividade verbal face a face, por aspectos físicos que influenciam a construção e interpretação de sentidos, fato que corrobora a utilização dos *Entornos* como ferramentas de análise aplicáveis também à interpretação de textos virtuais.

Palavras-chave: Coseriu. Entornos. Produção de sentidos. Twitter.

ABSTRACT

Despite establishing the foundational concepts of a language theory focused on text studies, Coseriu (1955-56, 2007) points out that his proposals constitute an unfinished project that requires further development. Coserian studies delimit a vast model of observation with classifications and subdivisions, but their implications are limited to conceptual presentation. However, there is no practical application that guides a detailed procedure regarding the use of these tools in textual analysis. Considering this scenario, the general objective of this work is to analyze the operability/applicability of the Coserian *Surroundings* Theory in interpreting the meanings of the text. This task implies conducting an empirical study, which requires the selection of a *corpus* for analysis. For this work, texts from the social network Twitter were selected. This fact explains the developments of our main intent, which is divided into three specific objectives: a) investigate/understand the production of meaning in tweets, b) demonstrate the influence of *Surroundings* in virtual texts, c) understand the real x virtual relationship for meaning production. To achieve this, subsidies were sought in Coseriu (1955-56, 1979, 1982, 1984, 1992, 2007). This work is characterized as theoretical-descriptive and qualitative research focused on the analysis of comments published on Twitter regarding the attack on the seats of the Three Powers in Brasília on January 8, 2023. As results of the analysis, it was observed that the comments published on Twitter, like face-to-face verbal activity, are influenced by physical aspects that affect the construction and interpretation of meaning, which corroborates the use of *Surroundings* as analysis tools applicable to the interpretation of virtual texts.

Keywords: Coseriu. Surroundings. Production of meanings. Twitter.

LISTA DE QUADROS

FIGURA 1: Classificação dos <i>Entornos</i>	33
FIGURA 2: Tuíte de “O patriota”.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A TRÍADE DA LINGUAGEM: OS NÍVEIS E OS ENTORNOS COSERIANOS.....	17
2.1 Eugenio Coseriu, o linguista.....	17
2.2 Linguística Integral.....	19
2.2.1 Nível universal.....	20
2.2.2 Nível histórico.....	20
2.2.3 Nível individual.....	21
2.3 A Teoria dos Entornos.....	21
2.3.1 Situação.....	24
2.3.2 Região.....	24
2.3.2.1 Zona.....	25
2.3.2.2 Âmbito.....	25
2.3.2.3 Ambiente.....	25
2.3.3 Contexto.....	26
2.3.3.1 Idiomático.....	26
2.3.3.2 Verbal.....	27
2.3.3.3 Extraverbal.....	28
2.3.3.3.1 Físico.....	28
2.3.3.3.2 Empírico.....	28
2.3.3.3.3 Natural.....	29
2.3.3.3.4 Prático.....	29
2.3.3.3.5 Histórico.....	30
2.3.3.3.6 Cultural.....	30
2.3.4 Universo do discurso.....	30
3 TEXTOS DO TWITTER: O PORQUÊ DA ESCOLHA.....	32
3.1 Esclarecimentos: metodologia e escolhas de trabalho.....	32
3.2 Twitter: um espaço de discussões.....	33
3.3 Twitter: um espaço físico-virtual?.....	35
3.4 Corpus de análise: uma escolha possível.....	36

3.4.1 As circunstâncias do texto: uma contextualização necessária.....	37
4 ANÁLISE: OS ENTORNOS E O VIRTUAL.....	39
4.1 Texto 1 - favorável:.....	39
4.2 Texto 2 - favorável:.....	42
4.3 Texto 3 - favorável:.....	44
4.4 Texto 4 - favorável:.....	46
4.5 Texto 5 - favorável:.....	48
4.6 Texto 6 - desfavorável:.....	49
4.7 Texto 7 - desfavorável:.....	50
4.8 Texto 8 - desfavorável:.....	51
4.9 Texto 9 - desfavorável:.....	52
4.10 Texto 10 - desfavorável:.....	53
5 CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Este estudo resulta de discussões empreendidas pelo grupo de pesquisa “Discursos modernos e ação de linguagem: confluências teóricas, metodológicas e práticas”, o qual tem dedicado esforços ao estudo e a aplicação dos pressupostos do edifício teórico de Eugenio Coseriu, que concebe a linguagem, antes de tudo, como atividade. Sob essa perspectiva, propôs-se a inversão do paradigma saussuriano que pretere a fala em favor da língua. Essa escolha metodológica implica uma série de desdobramentos até então negligenciados pelo estruturalismo.

Correntes diversas pactuam dessa visão e adotam perspectivas também centradas nos usos linguísticos. Contudo, não há vertente teórica, disciplina ou autor que dedique uma sistematização tão detalhada aos aspectos contextuais quanto Coseriu. Sua teoria desdobra-se em nomenclaturas diversas que propõem abarcar todos os aspectos circunstanciais que podem influenciar a construção e a interpretação de sentidos. A obra *Determinación y entorno*, 1955-56, é marcadamente o título de maior destaque nesse sentido. O artigo apresenta ao mundo a sistematização dos contextos, o que o linguista intitulou de *Entornos*. Neste trabalho, Coseriu propõe uma “mudança radical de ponto de vista”, pois defende que o falar seja o ponto de partida dos estudos linguísticos, e apresenta a tripla divisão dos níveis da linguagem (Universal, Histórico e Particular) e o conceito de “Linguística Integral”.

A repercussão da publicação, no entanto, foi proporcionalmente inversa à dimensão dos conteúdos contemplados. Kabatek (2017) elenca alguns pareceres negativos da crítica. Posicionamento devido, sobretudo, à má recepção de adeptos da Pragmática às opiniões indiferentes de Coseriu acerca da disciplina¹ que culminaram em represálias e no silenciamento deliberado dos trabalhos de Coseriu, não incluídos em bibliografias das introduções à Pragmática.

Há que se mencionar também exemplos de “recepção positiva” aos postulados de *Determinación y entorno*. Segundo Kabatek, ainda que menos exaustivas, há “en el ámbito hispánico, una de las pocas introducciones a la pragmática que reconoce el valor de la teoría de los entornos y que le otorga un lugar prominente en la historia de la disciplina es la de Victoria Escandell (1996: 31-32)” (KABATEK, 2017, p. 16). Além disso, o autor menciona outros trabalhos desenvolvidos dentro da própria escola coseriana e uma relação estabelecida entre a tríade dos níveis da linguagem e o estudo das tradições discursivas. Essas e outras

¹ Coseriu acreditava que os temas levantados pela Pragmática haviam sido melhor discutidos em seus trabalhos, especificamente em *Determinación y entorno*.

questões elencadas por Kabatek ao longo dessa discussão levam-no ao seguinte parecer: “Se puede decir, pues, que aun después de 60 años, el texto no ha quedado en el olvido y algunos autores ven la utilidad de las dos partes del artículo de Coseriu” (KABATEK, 2017, p. 17).

Desse modo, o autor conclui que a produção coseriana continua sendo um texto com propostas atuais e mantém uma “coerente e clara” categorização dos *Entornos*, embora sejam discutíveis algumas questões “acerca de esta o aquella categoría”, como os limites dos *Entornos* “região” e “universo discursivo”. O autor alerta para a necessidade de considerar as categorias postuladas por Coseriu como ferramentas de investigação do fenômeno linguístico passíveis de contestação. Há outros meios de se buscar a compreensão da linguagem e há que se manter a criticidade frente às resoluções coserianas.

É sob essa perspectiva que se constrói este trabalho. Não com o intento de precisar alcances e limites, mas para lançar luz a questões inexploradas ou pouco esclarecidas acerca dos postulados coserianos, marcadamente no que concerne a sua Linguística de Texto, sobretudo, aos *Entornos*. Apesar de estabelecer os conceitos basilares de uma teoria da linguagem voltada aos estudos do texto, Coseriu pontua que suas propostas constituem um projeto inacabado que necessita de desenvolvimento.

No que tange aos *Entornos*, o autor explicita que “No es posible prever qué relaciones de los signos pueden comprobarse en un texto determinado, si se considera éste en su individualidad; lo único realmente posible es la elaboración de un catálogo de posibilidades generales disponibles para la creación de sentido” (COSERIU, 2007, p. 118). Sob essa perspectiva, entende-se o uso dos *Entornos* como método que fornece ferramentas de análise, mas que não constitui um procedimento “fechado”, mas uma diretriz; caminho passível de ser percorrido e que tem, em seu cerne, várias bifurcações que nós (analistas) podemos percorrer.

Os estudos coserianos delimitam um modelo de observação vasto em classificações e subdivisões, contudo seus desdobramentos limitam-se à apresentação conceitual. Não há, porém, uma aplicação prática que oriente um procedimento detalhado acerca dos usos dessas ferramentas numa análise textual. Considerando essas afirmações, cabe a nós a pergunta: seriam as diretrizes da linguística de texto coseriana, especificamente os *Entornos*, elementos suficientes à construção de um procedimento de análise capaz de elucidar as complexas relações que orientam a produção e a interpretação de sentidos?

Nesse sentido, esta pesquisa parte da hipótese de que as diretrizes da linguística de texto coseriana sejam aplicáveis à tarefa de elucidar os sentidos do texto e possibilitam apresentar uma operacionalização dos *Entornos* como forma de viabilizar um procedimento de análise e de interpretação de textos.

A conjectura levantada nesta pesquisa justifica-se em função da necessidade de buscarem-se formas de compreender-se a produção de sentidos imanescentes dos discursos e da indispensabilidade, apontada pelo próprio Coseriu, de desenvolvimento das discussões esboçadas em sua teoria linguística. São tímidas as pesquisas voltadas à teoria de Eugenio Coseriu, ainda pouco estudada nas universidades do Brasil. Fato que robustece o empreendimento deste trabalho.

Com base na hipótese e justificativas apresentadas, funda-se o objetivo geral deste trabalho: analisar a operacionalidade/aplicabilidade da Teoria dos *Entornos* coserianos na interpretação dos sentidos do texto. Essa tarefa implica a realização de um estudo empírico, o que exige a seleção de um *corpus* para análise. Para este trabalho selecionou-se textos oriundos da rede social Twitter. Fato que explica os desdobramentos do nosso intento principal que se desmembra em três objetivos específicos: a) investigar/compreender a produção de sentidos nos tuítes, b) comprovar a influência dos *Entornos* em textos virtuais; c) compreender a relação real x virtual para a produção de sentido.

Para o cumprimento desses objetivos, esta pesquisa utiliza como fundamentação teórica os trabalhos de Eugenio Coseriu dedicados à observação da linguagem com enfoque no falar (1955-56, 1979, 1982, 1984, 1992, 2007). Esta pesquisa é de cunho teórico-descritivo e adota uma abordagem qualitativa quanto aos dados observados em análise. Este percurso metodológico perpassa, primeiramente, um estudo bibliográfico acerca da teoria utilizada. A etapa precede e condiciona a realização da análise, dada a necessidade de compreensão dos conceitos teóricos a serem aplicados à interpretação de textos. A realização desse intento implica na seleção de um *corpus*. A escolha deu-se em função de ao menos dois critérios predefinidos (pormenorizados nas seções seguintes): a) utilização de um modelo discursivo atual; b) textos voltados à discussão(es) de assunto(s) de grande repercussão.

Estruturalmente este trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro, apresentamos um panorama acerca da trajetória acadêmica de Eugenio Coseriu, seguida da exposição dos conceitos que fundamentam sua teoria linguística e a propositura dos *Entornos*; a Linguística Integral e os níveis da linguagem. Na sequência, tem-se a descrição conceitual de cada um dos *Entornos* identificados pelo autor.

No segundo capítulo, apresentamos nosso *corpus*. Expõe-se os critérios de seleção desses textos, bem como a metodologia utilizada na análise. Em seguida, apresentamos um panorama acerca das idiossincrasias do Twitter que influenciam a produção e a recepção dos textos veiculados na plataforma. Por último, a fim de situar o leitor, apresentamos as

circunstâncias históricas que culminaram no evento que é tema da discussão empreendida pelos comentários utilizados em análise.

No terceiro capítulo, tem-se a execução da análise dos comentários do Twitter. Nela identificamos quais *Entornos* são manifestados e explicitamos como os aspectos materializados no texto conduzem a interpretações de sentido. O exame leva em conta um conjunto de comentários voltados à discussão de um tema em comum, mas a partir de perspectivas antagônicas. A análise distribui o *corpus* em dois grupos com a mesma quantidade de textos. Por fim, as considerações finais acerca dos resultados obtidos ao longo desta pesquisa.

2 A TRIÁDE DA LINGUAGEM: OS NÍVEIS E OS *ENTORNOS* COSERIANOS

Neste capítulo expomos um panorama acerca da trajetória acadêmica de Eugenio Coseriu e apresentamos os pressupostos basilares da teoria linguística que culminou na formulação dos *Entornos*.

2.1 Eugenio Coseriu, o linguista

Eugenio Coseriu foi um dos maiores linguistas de seu tempo. Nasceu na Romênia, em 1921, onde iniciou sua trajetória acadêmica na década de 1950, e faleceu na Alemanha, em 2002. Foi neste país em que sua produção ganhou amplo destaque e influenciou os campos da Linguística a partir de 1963, quando passou a lecionar na Universidade de Tübingen (PINHEIRO, 2015, p. 2), após passagens por outros países como Itália e Uruguai, onde lecionou durante alguns anos na Universidade de Montevideu.

Coseriu era um aficionado pela linguagem, característica que possibilitou ao linguista legar-nos uma espantosa produção acadêmica que lhe rendeu o reconhecimento de instituições renomadas: “mais de quarenta universidades de tradição e peso conferiram ao autor o título de doutor *honoris causa*” (UCHÔA, 2018, p. 43). O trabalho do linguista é numeroso não só em termos de títulos publicados, mas no que tange à quantidade de temas abordados acerca da linguagem.

En la lingüística del siglo pasado Eugenio Coseriu fue un personaje sobresaliente, quizás el último que ha conseguido, a través de una dedicación ejemplar que llenó su vida (cfr. Kabatek 2004: 49-49), dominar todos los campos temáticos, nucleares y colaterales, de esta ciencia en general y de una notable cantidad de filologías de lenguas particulares. No es ésta una afirmación exagerada; ni hay en ella el mínimo atisbo de retórica encomiástica. Se trata, sin más, de una comprobación. De un simple vistazo a la relación de sus publicaciones puede advertirse que abarca casi todas las secciones de la ciencia del lenguaje: la filosofía del lenguaje, la teoría del lenguaje, la metodología de la lingüística, la fonología, la teoría gramatical, la semántica (en particular, la semántica léxica), la teoría del hablar, la lingüística del texto, la dialectología, la sociolingüística, la estilística, la fenomenología metalingüística, la teoría de la fraseología y del discurso repetido, la gramática histórica y la historia de la lengua, la teoría de la traducción, la didáctica lingüística, la estandarización y la política lingüística, la historia de la lingüística o la historia de la filosofía lingüística. La extensión temática de su obra es una manifestación externa de su personal concepción del ser del lenguaje, y es un desarrollo lógico de la teoría que deriva de esta idea. (LAMAS; MEISTERFELD, 2007, p. 269)

Coseriu tem centenas de textos publicados; o que representa apenas uma parcela de toda a sua produção intelectual. A maior parte desta permanece inédita. O conjunto de suas publicações ultrapassa a marca de trezentos e sessenta títulos, uma pequena parte de um legado ainda manuscrito que se encontra em diferentes estados de elaboração (LAMAS; MEISTERFELD, 2007). Ao final da década de 1990, iniciou-se uma tentativa de reunir a obra

científica coseriana. A tarefa contou, inicialmente, com a contribuição do próprio Coseriu. A meta consistia em inventariar todos os seus manuscritos e tratados e prepará-los para publicação. Conclui-se o objetivo em abril de 2003, meses após o falecimento do linguista. Mais de mil documentos manuscritos foram identificados e disponibilizados digitalmente². Desde então, uma parte desses registros têm sido publicada ou mantida disponível para consulta *online* (cf. LAMAS; MEISTERFELD, 2007, 271-273).

A diversidade de temas e de títulos da produção coseriana converge com a variedade de idiomas em que foram escritos. O fato se deve ao interesse de Coseriu no aprendizado de diferentes línguas. Poliglota, “dominava as línguas românicas, as línguas eslavas, o inglês, o alemão, o grego e iniciou-se em japonês” (UCHÔA, 2018, p. 43). Essa característica é frequentemente utilizada para justificar a desproporcional repercussão das discussões coserianas que, embora tenham produzido eco e reconhecimento em diferentes âmbitos da Linguística, têm sido pouco exploradas se comparadas à amplitude de assuntos que a obra contempla. “[...] se ha dicho que Coseriu no ha publicado casi nada en inglés: sus lenguas científicas preferidas fueron el español y el alemán, y en una extensión menor, el francés, el italiano y el rumano” (LAMAS; MEISTERFELD, 2007, p. 270).

O linguista romeno é frequentemente classificado como estruturalista. Adjetivação errônea, dada a perspectiva funcionalista que permeia sua obra. A confusão se dá em função dos trabalhos iniciais de Coseriu que mantém um intenso diálogo com os escritos saussurianos. No entanto, não à guisa de continuidade, mas de revisão e de reinterpretação de paradigmas. Desse modo, o autor busca esclarecer alguns pontos negligenciados pelo estruturalismo, o que resulta na inversão da dicotomia *langue* e *parole*, adotada no Curso de Linguística Geral.

En primer término, parece necesario un cambio radical de punto de vista: no hay que explicar el hablar desde el punto de vista de la lengua, sino viceversa. Ello porque el lenguaje es concretamente hablar, actividad, y porque el hablar es más amplio que la lengua: mientras que la lengua se halla toda contenida en el hablar, el hablar no se halla contenido en la lengua. En nuestra opinión, hay que invertir el conocido postulado de F. de Saussure: en lugar de colocarse en el terreno del hablar y tomarlo como norma de todas las otras manifestaciones del lenguaje (inclusive de la "lengua") (COSERIU, 1955/56, p. 33).

A primazia da língua (sistema) sobre a fala, que prevaleceu por muito tempo nos estudos linguísticos, foi posta à prova por Coseriu. Descrente da suposta autossuficiência da estrutura da língua para compreender-se o fenômeno linguístico, o estudioso adota uma

² <www.coseriu.ch> Acesso em: 23 de mar. de 2023

perspectiva na qual o falar concreto é tido como algo mais amplo que a língua, fato que justifica a escolha deste como base de observação para compreensão do sentido.

O falar é um marco fundamental da teoria Coseriana, que reconhece no ato linguístico concreto a manifestação primeira da linguagem, atividade criativa que implica diferentes usos que se convertem em modelos linguísticos passíveis de recuperação posterior, o que fundamenta a cristalização num idioma e o saber linguístico dos falantes que dele fazem uso. Com base nisso, Coseriu desenvolveu propostas teóricas de cunho descritivo centradas nas possibilidades funcionais do sistema linguístico. Seu mais famoso ensaio no Brasil, “Sistema, norma e fala” (1962), é um dos exemplos dessa leva de publicações, trabalho que desvinculou o conceito de norma da ideia de prescrição gramatical. Além deste, destacam-se dentre seus trabalhos conhecidos: “Forma y substancia en los sonidos del lenguaje” e “Determinación y entorno”, constantes da obra *Teoría de lenguaje y lingüística general: cinco estudios*, edição inicial 1962; *Competencia lingüística: elementos de la teoría del hablar*, de 1992 e *Lingüística del texto: introducción hermenéutica del sentido*, de 2007, sendo de 1980 a primeira edição em alemão” (UCHÔA, 2018, p. 49).

2.2 Linguística Integral

No conjunto dessas publicações, uma em especial alça um lugar de destaque ao mostrar-se como a obra madura do autor que consolida os fundamentos de sua teoria linguística e seu ideário centrado no falar concreto. Em *Determinación y entorno*, 1955-56, Coseriu apresenta sua mais ambiciosa propositura: a Linguística Integral. Tomando o falar concreto como base de observação, o linguista romeno pondera acerca da Linguística. Para ele “el objeto de la lingüística (“ciencia del lenguaje”) sólo puede ser el lenguaje, en todos sus aspectos. Y el lenguaje se da concretamente como actividad, o sea, cómo hablar” (COSERIU, 1955/56, p. 31).

Como “ciência da linguagem”, a Linguística deve se ocupar de explicá-la integralmente sob uma metodologia centrada em seus aspectos funcionais. A teoria coseriana descreve o funcionamento da linguagem sob uma visão tricotômica. Nesse sentido, o falar, a manifestação concreta da linguagem, dá-se em função de uma faculdade humana exercida a partir de um código linguístico em realizações discursivas individuais. O que abarca três aspectos fundamentais que servem de base à tripartição da linguagem em níveis, a saber: o nível universal, que compreende a potencialidade/habilidade humana de comunicar-se por meio de uma língua; o nível histórico, que diz respeito à manifestação dessa capacidade a partir de um idioma determinado historicamente; e o nível individual, que concerne no

exercício das habilidades dos outros níveis numa atividade discursiva única e irrepetível (o texto/discurso).

2.2.1 Nível universal

A tripartição coseriana dos níveis é desdobrada em outras subdivisões. Para cada um desses níveis há um saber, um juízo e um conteúdo que se relacionam às competências linguísticas do falante. No nível universal, tem-se o saber elocucional que consiste numa competência linguística básica: “É o falar de acordo com os princípios universais do pensamento e com o conhecimento geral que o homem tem das coisas do mundo. Logo, o falar deve levar em conta não apenas um saber linguístico, mas também um conhecimento do mundo” (UCHÔA, 2018, p. 47). Uma pergunta como “a qual lua você se refere?”, expressa em função da afirmação “a lua está linda hoje!” é um exemplo de transgressão do saber elocucional; uma pergunta inconcebível dado o saber partilhado universalmente de que a lua (em contexto terrestre) é um ente individuado. A não conformidade desse enunciado implica, por parte do ouvinte, o juízo de incongruente, em função da desconexão semântica com o saber elocucional. O conteúdo do nível universal é a designação, a relação entre signo e objeto nomeado; que fora prejudicada no exemplo acima.

2.2.2 Nível histórico

No nível histórico, tem-se o saber idiomático que consiste na competência linguística de saber falar uma língua determinada. Formular enunciados segundo suas possibilidades estruturais, o que inclui os conhecimentos semântico, sintático e vocabular, além das regras que permitem a produção e compreensão de textos concebidos nesse idioma. Concerne a este nível o juízo de correto e incorreto, valores que o falante pode atribuir aos textos no tocante a obediência deles às regras da estrutura idiomática. O significado é o conteúdo peculiar a este nível. Uma língua possui expressões (significantes) que podem (ou não)³ possuir vocábulos com acepções equivalentes em outros idiomas. O inverso também é possível: dois ou mais idiomas podem partilhar vocábulos gráfica e foneticamente semelhantes que evocam conteúdos diversos.⁴

³ O vocábulo “saudade” é um exemplo do Português para o qual não se encontra tradução imediata. A alternativa é optar por locuções ou expressões cujo sentido condiga com a abstração do sentimento de ‘sentir falta’, como o inglês “I miss you”.

⁴ Espanhol e Português partilham alguns exemplos. É o caso da palavra “vaso”. Um dos seus significados, em Português, é jarro. Já no Espanhol, a mesma palavra significa copo.

2.2.3 Nível individual

No nível individual, tem-se o saber expressivo (ou competência textual). “É o saber estruturar textos em situações comunicativas determinadas, segundo os fatores gerais do falar: o falante, o destinatário, o objeto do que se fala e a situação” (UCHÔA, 2018, p. 47). O juízo é o de adequado ou inadequado. Valores atribuídos pelo leitor ou ouvinte de um texto em relação à pertinência deste quanto ao contexto enunciativo. O sentido é o conteúdo deste nível e manifesta-se através das atitudes e intenções suscitadas pelo falante em evento discursivo.

Coseriu considera esses níveis como relativamente autônomos. Independência que corresponde mais à didatização do que à funcionalidade. A pertinência da divisão restringe-se ao campo teórico.

No se trata, evidentemente, de tres realidades distintas, sino de tres aspectos, mejor dicho, de tres modos de considerar la misma realidad. Por otra parte, el hablar es una actividad universal que se realiza por individuos particulares, en cuanto miembros de comunidades históricas. Por lo tanto, puede considerarse en sentido universal, en sentido particular y en sentido histórico (COSERIU, 1955/56, p. 31).

Assim, como fotografias de um mesmo cenário, os níveis representam três registros de um mesmo objeto (a linguagem), cuja proporção não seria capturada de uma só vez sem prejuízo à nitidez e à clareza da reprodução. Em síntese, a manifestação das competências de cada nível ocorre simultaneamente. Não há como dissociá-los. Um falante é essencialmente um falante de uma língua (ao menos), mas sobretudo um falante de textos em uma língua. Esta é a ferramenta que possibilita a execução de uma habilidade (saber) que resulta em um produto, o texto.

2.3 A Teoria dos *Entornos*

Sob essa perspectiva tripartite, Coseriu apresenta uma reorganização metodológica de disciplinas linguísticas orientadas à descrição do funcionamento de cada um dos níveis da linguagem. Ao nível universal, a Linguística do Falar; ao nível histórico, a Linguística das Línguas; ao nível individual, a Linguística Textual. A exceção da primeira, todas essas representam disciplinas consolidadas no campo dos estudos linguísticos.

Essa reorganização metodológica esboçada por Coseriu a partir da inversão do paradigma saussuriano delimita um enfoque analítico voltado às manifestações individuais da linguagem. Assim, o foco de observação da Linguística, tradicionalmente centrado no nível histórico da linguagem, passa ao nível individual. A tripartição em níveis toma por base a presença de conteúdos distintos. O sentido é o conteúdo do nível individual que, por sua vez,

resulta de relações idiomáticas (nível histórico) e supra-idiomáticas (nível universal) que, somadas aos aspectos circunstanciais de manifestações linguísticas concretas, permitem a construção de textos; produtos complexos cujo conteúdo é veiculado de forma cifrada e demanda do falante a mobilização de mecanismos interpretativos diversos para a compreensão do(s) sentido(s).

Esse é um processo tácito que implica a construção de um modelo epistemológico capaz de responder ao menos duas perguntas: 1- por que meios se compreende o sentido? 2- quais elementos (explícitos ou implícitos no texto) corroboram determinada leitura e, portanto, a assertividade em compreender determinada coisa de tal forma e não de outra? Elucidar o sentido é o objetivo; tarefa que Coseriu atribui à Linguística do Texto.

El punto de referencia de esta lingüística del texto es la distinción de tres planos en lo lingüístico: el nivel del hablar en general, el nivel de las lenguas y el nivel de los textos. Estos niveles, a su vez, se corresponden con tres tipos de contenido: la designación, el significado y el sentido. [...] La tarea de la lingüística del texto consiste en comprobar y justificar el sentido de los textos. [...] en el plano del texto, entonces, justificar el sentido significará atribuir el contenido ya comprendido a una determinada expresión, esto es, mostrar que al significante del macrosigno le corresponde en el texto una expresión específica. En este sentido, la lingüística del texto es interpretación o hermenéutica. (COSERIU, 2007, p. 153)

A defesa de uma autonomia do nível individual e de uma disciplina que lhe dedique um olhar igualmente autônomo é uma ideia reiterada a partir de uma série de argumentos. Para o autor, além do conteúdo exclusivamente concernente a esse nível (o sentido), legitimam a autonomia do texto tradições particulares que independem da correção linguística (nível histórico) e da congruência (nível universal) (COSERIU, 2007, p. 49). Pois os textos realizam-se sob condições singulares que, por vezes, desencadeiam a suspensão de regras dos outros níveis em favor de funções particulares suscitadas pelas circunstâncias discursivas.

Coseriu assume, nesse sentido, uma “fundamentação funcional” para a autonomia do nível do texto que encontra respaldo a partir do esclarecimento de distinções acerca do funcionamento da linguagem, cuja negligência incide em equívocos no que tange aos papéis dos níveis idiomático e textual, por exemplo. Uma dessas confusões se dá entre funções consideradas idiomáticas mas que referem operações eminentemente textuais. É o caso da relação entre pergunta e interrogação. A primeira é função do falar (ou do texto) e sua realização pode ou não se valer da segunda, procedimento idiomático:

[...] ni toda pregunta tiene que expresarse obligatoriamente a través de una oración interrogativa. [...] en determinadas circunstancias, una orden, más o menos atenuada por la cortesía. [...] En este sentido, las funciones textuales son, pues, funciones autónomas y tienen que identificarse siempre en el texto mismo: pueden expresarse,

en parte, por medio de procedimientos idiomáticos, pero esto no es en modo alguno la norma. (COSERIU, 2007, p. 53)

Para Coseriu, “el sentido procede de las relaciones que el signo establece en el acto lingüístico” (COSERIU, 2007, p. 74). O autor fundamenta essa discussão a partir da distinção entre três relações fundamentais do signo linguístico. A plena atuação de um signo se dá a partir de uma atividade linguística concreta, o falar, na qual desempenha, geralmente de forma simultânea, as funções expressiva (em relação ao falante), apelativa (em relação ao ouvinte) e representativa (em relação aos objetos e estados das coisas). Esta última, característica primária da linguagem, é classificada como função interna ao signo, uma vez que é anterior e independente de uso em um ato linguístico.

O autor credita o sentido à soma dessas relações-base (e seus diversos desdobramentos) junto à evocação, processo de atualização do signo no texto, que se dá na atividade discursiva a partir das circunstâncias que rodeiam sua produção. As relações que um signo estabelece são diversas e dificilmente enumeráveis se desvinculadas da observação de atos linguísticos concretos.

Precisamente por ello el contexto es tan importante para cada texto, pues sólo a través de él (ya sea lingüístico, ya sea extralingüístico) el texto adquiere su sentido. Esto, en realidad, se conoce desde hace mucho tiempo. Así, las figuras de la retórica antigua deben entenderse como procedimientos textuales de producción e interpretación en las que el papel del contexto se considera sistemáticamente (COSERIU, 2007, p. 113).

A partir dessa premissa, Coseriu empreende uma sistematização das circunstâncias que podem rodear um ato enunciativo, com vistas a viabilizar a tarefa da Linguística do Texto de justificar e comprovar os sentidos que emanam dos textos. O linguista adverte que sua teoria não consiste num instrumento que pretenda alcançar a universalidade; uma fórmula que dê conta de assinalar, inequivocamente, o sentido ou sentidos de todo e qualquer texto:

No existe ninguna técnica para la interpretación de los textos que posea validez universal. Habitualmente se piensa que el objetivo de los esfuerzos en torno a la lingüística del texto debe ser la elaboración de un procedimiento para la interpretación de los textos que tenga validez general, esto es, un procedimiento heurístico que proporcione – llevando al extremo la formulación – la interpretación “exacta” de cualquier texto mediante su simple aplicación “científicamente correcta”. Pero precisamente esto es lo que no puede hacerse. No es posible prever qué relaciones de los signos pueden comprobarse en un texto determinado, si se considera éste en su individualidad; lo único realmente posible es la elaboración de un catálogo de posibilidades generales disponibles para la creación de sentido (COSERIU, 2007, p. 118).

A esse “catálogo de possibilidades gerais” deu-se o nome de “*Entornos*”, os quais consistem em elementos vinculados à criatividade linguística que explicam como é possível

que um texto signifique mais do que é materialmente expresso. Eles abarcam as possibilidades de sentido disponíveis ao falante em função do contexto que circunda uma atividade discursiva. São mecanismos que condicionam possibilidades de produção de sentido nem sempre realizáveis através de meios estritamente idiomáticos. Circundam e intervêm em todo e qualquer tipo de atividade verbal, “pues no hay discurso que no ocurra en una circunstancia, que no tenga un “fondo” (COSERIU, 1955-56, p. 45).

Coseriu distribui os *Entornos* em quatro grandes grupos: Situação, Região, Contexto e Universo de Discurso. O primeiro, Situação, abarca exclusivamente as circunstâncias espaço-temporais em que estão inseridos os atos comunicativos. O segundo, Região, desmembra-se em três *Entornos* (Zona, Âmbito e Ambiente) que remetem a conjunturas ligadas à organização idiomática. O terceiro, Contexto, divide-se em três grupos que, por sua vez, apresentam subdivisões. São eles os contextos Idiomático, Verbal e Extraverbal. Este último desdobra-se em Físico, Empírico, Natural, Prático, Histórico e Cultural. Por fim, o quarto, Universo de discurso, é tido como o “mundo de referência” a que pertence um texto.

2.3.1 Situação

A Situação é classificada de duas formas: imediata e mediata. A definição desse *Entorno* funda-se no raciocínio de que um evento comunicativo ocorre, fundamentalmente, situado no tempo presente, em determinado espaço e ordenado em função dos sujeitos participantes do ato comunicativo. É esta a situação imediata. A situação mediata, por sua vez, consiste na reprodução (ou narração) de um ato linguístico anterior. Um exemplo hipotético que ilustra essa questão: a ocorrência de uma discussão entre um chefe e um funcionário consiste numa situação imediata. O relato desse acontecimento a partir de um ato linguístico ulterior é uma situação mediata; um evento-relato em que as circunstâncias espaço-temporais (aqui/agora) e os sujeitos enunciativos (eu/tu) não coincidem com as do evento relatado (cf. COSERIU, 2007, p. 100).

2.3.2 Região

Coseriu descreve a Região como "el espacio dentro de cuyos límites un signo funciona en determinados sistemas de significación. Tal espacio está *delimitado*, en un sentido, por la *tradición lingüística* y, en otro sentido, por la *experiencia acerca de las realidades significadas*" (COSERIU, 1955-56, p. 46) [grifos do autor]. A Região abarca, nesse sentido, conjunturas ligadas à organização idiomática, nível histórico da linguagem. O autor apresenta

três subdivisões quanto a este *Entorno*. A classificação denota uma gradação acerca dos conteúdos contemplados por cada subdivisão.

2.3.2.1 Zona

Coseriu (1955-56, p. 46-47) afirma que a Zona compreende uma isoglossa. Seus limites são linguísticos. Nesse sentido, tem-se a Zona como *Entorno* que abarca elementos de uma tradição linguística de um determinado espaço geográfico. Dito de outro modo, a Zona remete à utilização de uma língua, dialeto ou variante linguística. Na gradação observada entre as subdivisões da Região, a Zona é tida como entorno de maior escopo, pois remete a "vozes usuais", à utilização de signos cujos sentidos são de conhecimento geral entre os usuários de um mesmo código linguístico.

2.3.2.2 Âmbito

O Âmbito, diferente da Zona, é tido como um *Entorno* mais específico. Remete a "vozes técnicas". É de escopo mais restrito, pois exige do falante outros saberes além do conhecimento idiomático. Coseriu define este *Entorno* como "región" en la que un *objeto se conoce como elemento del horizonte vital* de los hablantes o de un dominio orgánico de la experiencia o de la cultura, sus límites no son lingüísticos" (COSERIU, 1955-56, p. 46-47). Nesse sentido, o Âmbito contempla o uso de termos com sentidos específicos que podem ser vinculados a domínios diversos do conhecimento humano, tais como o campo científico ou determinados ramos de atuação profissional.

2.3.2.3 Ambiente

O Ambiente, assim como o Âmbito, compreende o uso de signos específicos. Contudo, apresenta um alcance ainda mais restrito. Este *Entorno* é tido como uma região estabelecida social ou culturalmente que possui modos de falar que lhe são peculiares. "Un "ambiente" puede poseer signos específicos para "objetos" de ámbito más amplio; puede poseer "objetos" específicos; o bien, puede poseer signos específicos para "objetos" también específicos: es decir que puede funcionar como "zona", como "ámbito", o como "zona" y "ámbito" al mismo tiempo" (COSERIU, 1955-56, p. 46-47).

Nesse cenário, tem-se a Região como o grupo de *Entornos* que apresenta diferentes nuances, cujo entendimento implica a realização de um esforço interpretativo que ilustre essa complexa conceitualização. Pensemos no uso de três diferentes signos que remetam a um só referente. 'Dor de cabeça', 'cefaléia' (ou cefalgia) e 'enxaqueca' referem, essencialmente, um

mesmo desconforto físico; expressam, porém, diferentes sentidos, e indicam a manifestação de *Entornos* também diversos.

O primeiro vocábulo (dor de cabeça) vincula-se à Zona, é expressão de entendimento comum a todos os falantes situados em limites geográficos nos quais o português é utilizado. O segundo vocábulo (cefaléia), por sua vez, é utilizado em sentido mais técnico, restrito ao conhecimento de um menor número de falantes, compreende uma definição da medicina que engloba diferentes tipos de dores de cabeça. Isso equivale ao Âmbito. Este *Entorno* incide ainda sobre a última expressão (enxaqueca). De sentido ainda mais restrito, o signo se aplica a uma manifestação específica de dor de cabeça.

A expressão pode relacionar-se simultaneamente a um Ambiente. A distinção entre este *Entorno* e seu precedente diz respeito à amplitude. O Âmbito, no exemplo utilizado, compreende à medicina, campo científico com diversos desdobramentos e que engloba diferentes ramos de estudo, tais como a neurociência. Esta área específica corresponde ao Ambiente, pois pode apresentar maneiras peculiares de classificação, jargões, subdivisões e distintos termos técnicos, com maior ou menor utilização entre os profissionais (falantes) desse campo de estudo; fato que explica a possibilidade assinalada por Coseriu do Ambiente atuar, como Zona, como Âmbito ou como Zona e Âmbito simultaneamente.

2.3.3 Contexto

Talvez a proposta coseriana de contexto seja uma de suas maiores contribuições para uma análise mais detalhada dos discursos e do entendimento dos pilares que sustentam as interpretações possíveis para determinado discurso, considerando-se o todo que o envolve. Este entorno abarca “[...] toda la realidad que rodea un signo, un acto verbal o un discurso, como presencia física, como saber de los interlocutores y como actividad” (COSERIU, 1955-56, p. 48) [grifos do autor].

Abaixo, esclarecemos os desdobramentos deste *Entorno*.

2.3.3.1 Idiomático

No que tange às subdivisões do contexto, tem-se o idiomático como a língua mesmo como “fundo” do falar (COSERIU, 1955-56, p. 48). Essa definição fundamenta-se no fato de que todo ato linguístico manifesta concretamente uma parte da língua em que se empregam palavras que integram o acervo linguístico do(s) falante(s) e uma porção do conteúdo de dado idioma, o que estabelece um conjunto de complexas relações de associações e oposições

semânticas com os demais signos que integram o arcabouço lexical da língua. Dito de outro modo, a produção de um texto implica sempre uma seleção vocabular.

Assim, dizer que Maria é bonita e simpática, por exemplo, confere características positivas ao sujeito. Sentidos semelhantes poderiam ser expressos por sinônimos disponíveis ao falante (linda, agradável). Esse procedimento contrasta com qualificativos depreciativos, uma vez que a afirmação nega uma asserção contrária. Nesse sentido, as escolhas idiomáticas podem denunciar a posição do falante acerca das informações que expressa, o que condiciona a construção da imagem do autor bem como a recepção/impressão do leitor quanto aos sentidos que emanam do texto.

2.3.3.2 Verbal

O contexto verbal é definido como o discurso mesmo como *Entorno* de cada uma de suas partes. Um texto é estruturado a partir de palavras e orações que se relacionam por meio da alternância entre a inserção de novas informações e da retomada de termos anteriormente expressos. De modo que os sentidos se constroem a partir de associações entre signos que podem estar próximos ou afastados dentro da estrutura textual. A partir desse dado, Coseriu divide o contexto verbal em imediato e mediato.

O primeiro é “[...] constituído por los signos que se hallan inmediatamente antes o después del signo considerado.” O segundo, [...] o mediato, hasta llegar a abarcar todo el discurso, y, en tal caso, puede llamarse contexto temático.” (COSERIU, 1955-56, p. 49). A distinção imediato e mediato reside na distância entre os signos. Coseriu compreende que estes podem atuar como contexto dos elementos que o circundam, em função das relações sintagmáticas estabelecidas no texto que orientam a produção de sentidos.

O autor argumenta que essa questão pode ser facilmente observada “até em exemplos triviais como: a casa de João e a casa da Áustria, nos quais os determinadores propostos funcionam simultaneamente como elementos contextuais, revelando o significado do signo casa” (COSERIU, 1979, p. 232) [tradução nossa]. Esses exemplos ilustram a atuação do contexto verbal imediato, dado que os signos considerados estão dispostos lado a lado, dentro de um mesmo sintagma.

A recuperação do referente ‘casa’ (do exemplo anterior) em linhas, sentenças e ou parágrafos posteriores à primeira ocorrência indicaria a incidência do contexto verbal mediato, dado o afastamento entre os signos considerados. Coseriu menciona a existência de um tipo específico de contexto verbal mediato, ao que nomeia de contexto temático. Para ilustrar essa categoria, utilizamos este trabalho como exemplo: a primeira aparição do termo

“entornos” neste texto evoca sentidos diferentes das demais ocorrências. A progressão do texto insere novas informações acerca daquele signo, tema deste trabalho. Nesse sentido, a compreensão do leitor quanto aos entornos ao final do texto é alargada, o que abarca “o todo discursivo” que caracteriza o contexto temático.

Há uma última distinção a respeito do contexto verbal. Coseriu postula que este entorno pode ser caracterizado como positivo ou negativo. Para ele, “el contexto verbal puede ser positivo o negativo: constituye contexto tanto aquello que efectivamente se dice, como aquello que se deja de decir. Si este dejar de decir algo es intencional, tenemos lo que - según el propósito se atribuya al hablante - se llama insinuación, alusión o sugerencia. (COSERIU, 1979, p. 315). Dito de outro modo, o contexto verbal positivo compreende todos os elementos efetivamente expressos no texto, ao passo que o contexto verbal negativo abarca as informações implícitas no discurso.

2.3.3.3 Extraverbal

Sabidamente, sentido não se produz apenas pela materialidade linguística, cujos estudos do contexto verbal dão conta. O sentido emana de elementos outros, de elementos que, sem se materializarem linguisticamente, implicam sentidos possíveis, defensáveis e explicam o porquê de outros sentidos serem inaceitáveis, indefensáveis. Para esclarecer quais seriam esses elementos, Coseriu divide o contexto extraverbal em seis, cada qual com sua contribuição. Vejamos.

2.3.3.3.1 Físico

Acerca deste contexto extraverbal, têm-se as seguintes definições: o contexto físico corresponde às coisas “que están a la vista de quienes hablan o a las que un signo adhiere (en el caso de un signo grabado, escrito o impreso. [...] La deixis real e inmediata ocurre dentro de un contexto físico, por el cual, además, se individúan implícitamente todas las cosas que el contexto mismo contiene.” (COSERIU, 1955-1956, p. 49). Nesse sentido, este entorno abarca o todo material ao alcance do campo visual do falante no instante da produção ou recepção de um texto que influenciam os sentidos deste. Uma placa, um aviso, objetos diversos a que o falante pode referir por meio de pronomes demonstrativos, o suporte do texto, figuram como exemplos de contexto extraverbal físico.

2.3.3.3.2 Empírico

O contexto extraverbal empírico diz respeito ao “estado de coisas” objetivas

conhecidas pelo falante, mesmo que essas não estejam em seu campo visual. “Expresiones como: voy a la playa, está bravo el mar, no salgas a la calle, el señor del primer piso, adquieren en el hablar corriente sentido enteramente determinado, gracias, precisamente, al “contexto empírico” (COSERIU, 1955-1956, p. 49). Desse modo, este *Entorno* abarca conhecimentos acionados durante a produção ou recepção de um texto que implica a recuperação de informações partilhadas pelos participantes de determinada atividade discursiva. Um exemplo: a notícia (hipotética) “Presidente do Brasil viaja ao Reino Unido em busca de investimento externo” aciona o contexto extraverbal empírico. O uso do título em vez do nome próprio evidencia a omissão de uma informação tida como de conhecimento geral no contexto brasileiro e em determinado momento histórico.

2.3.3.3.3 Natural

O contexto natural, por sua vez, abarca todos os contextos empíricos possíveis. Ele engloba o conhecimento universal acerca de entes individuados e singularizados (sol, lua, o mundo, a terra, o céu).⁵ “Se trata de todo lo que sabemos de la naturaleza que nos rodea y de nuestra propia constitución corporal, y que en el hablar presuponemos, hasta cierto punto, como conocido” (COSERIU, 2007, p. 103). O título “natural” remete, nesse sentido, a uma categoria específica de elementos familiares a todos os falantes, independente do idioma.

Nesse sentido, causaria estranheza um enunciado como “de que sol você está falando?” em reação a afirmação “que sol forte!”, dada a referência a um elemento unívoco. Este *Entorno* contempla, como vimos, os saberes do falante acerca da própria constituição corporal e do universo que o cerca. A mesma estranheza observada no exemplo anterior se daria numa situação hipotética em que um sujeito baleado liga para o serviço de emergência e é perguntado se está sangrando. Questionamento absurdo, tendo em vista a obviedade da resposta, pressuposta pelo conhecimento universal sobre a constituição corporal humana.

2.3.3.3.4 Prático

O contexto prático (ou ocasional) remete às condições diafásicas nas quais ocorrem o discurso. Este *Entorno* contempla as circunstâncias específicas em que um discurso ocorre e na qual os interlocutores estão imersos, tais como o tempo e o espaço.⁶ São esses elementos

⁵ Este *Entorno* relaciona-se às regras do falar em geral, concernente ao nível universal da linguagem e ao falar congruente.

⁶ La particular coyuntura subjetiva u objetiva en la que ocurre el discurso; por ej., el hablar con un anciano o con un niño, con un amigo o con un enemigo, para pedir un favor o para exigir un derecho; el acontecer el discurso en la calle o en una reunión de familia, en una clase o en el mercado, de día o de noche, en invierno o en verano,

fundamentais ao êxito no uso e na compreensão elementos elípticos, cujo “aparecimento” é dispensado em função das conjunturas em que um texto/discurso é expresso.

Toda uma série de funções gramaticais, semânticas e estilísticas depende da “ocasião” do discurso ou é desempenhada implicitamente por esse contexto; por exemplo, bonito dia!, está frio [hoje e não em geral]. Uma frase como: dois de dez e um de vinte não tem sentido em si mesma, mas é clara se é dita a um vendedor ambulante que vende certos objetos de dez e vinte cruzeiros. (COSERIU, 1979, p. 233). [tradução nossa] [grifos do autor]

2.3.3.3.5 Histórico

Este *Entorno* contempla as circunstâncias históricas conhecidas pelos falantes e mobilizadas em função da interpretação de um texto. Há diferentes amplitudes abarcadas por esta categoria. Isso serve de base às distinções particular/universal e atual/pretérito. Essas subdivisões advêm do entendimento de que o contexto extraverbal histórico pode compreender circunstâncias históricas restritas (contexto histórico particular), referentes a uma pessoa, uma família ou comunidade, e eventos históricos de maior amplitude (contexto histórico universal), como a história de um país. Circunstâncias dessa natureza podem referir eventos do momento presente ou de épocas passadas; fato que fundamenta o desdobramento deste *Entorno* em atual e pretérito.

2.3.3.3.6 Cultural

O contexto extraverbal cultural “abarca tudo aquilo que pertence à tradição cultural de uma comunidade, que pode ser muito limitada ou tão ampla como a humanidade inteira. Na medida em que integra a história espiritual de uma comunidade, o “contexto cultural” é uma forma peculiar de contexto histórico” (COSERIU, 1955-56, p. 50). A identificação deste *Entorno* como uma forma singular de contexto histórico reside no fato de que as tradições culturais são consolidadas ao longo do tempo.

Os lugares-comuns e os ditos populares são exemplos da atuação deste *Entorno*. Os versos de Drummond “no caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no caminho”, figuram como exemplo peculiar à tradição literária brasileira que ilustra a incidência do contexto cultural. O mesmo se aplica à frase bíblica “olho por olho, dente por dente”, de ampla repercussão dentre os adeptos (ou não) das culturas judaica e cristã.

2.3.4 Universo do discurso

Quanto ao universo do discurso, último *Entorno* da classificação coseriana, temos que:

etc. Toda una serie de funciones gramaticales, semánticas y estilísticas dependen de la “ocasión” del discurso o se desempeñan implícitamente por este contexto. (COSERIU, 1955-56, p. 50)

“Por universo de discurso entendemos o sistema de significações a que pertence um discurso (ou um enunciado) que determina sua validade e seu sentido. A literatura, a mitologia, as ciências, e matemática, o universo empírico, enquanto “temas” ou “mundos de referência” do falar, constituem “universos de discurso”” (COSERIU, 1955-56, p. 51). Nessa perspectiva, o universo de discurso compreende elementos sem referência (ou referentes distintos) fora de seus limites. Assim sendo, a efetiva compreensão de dada expressão ou texto é condicionada pela correta identificação do universo de discurso ao qual pertence. Assim sendo, referências aos nomes Bentinho e Capitu, por exemplo, são efetivamente compreendidas somente se vinculadas à literatura, especificamente ao universo discursivo da obra machadiana.

No capítulo seguinte, dedicamo-nos a esclarecer a metodologia utilizada nesta pesquisa bem como os critérios utilizados na seleção do *corpus*. Como dissemos, os textos observados neste estudo são oriundos da rede social Twitter. Nesse sentido, o capítulo dedica uma seção acerca da constituição e da consolidação dessa plataforma como um produtivo espaço discursivo passível de observação teórica. Além disso, apresenta uma descrição do *corpus* de análise e da conjuntura histórica que o circunda.

3 TEXTOS DO TWITTER: O PORQUÊ DA ESCOLHA

Neste terceiro capítulo, esclarecemos nossa escolha metodológica, os pormenores que nos guiam e permitem-nos estruturar as análises e, também, trazemos à luz as razões que nos guiaram para a escolha tanto do *corpus* quanto da plataforma Twitter.

3.1 Esclarecimentos: metodologia e escolhas de trabalho

Ao menos três aspectos podem ser considerados para classificar uma pesquisa científica. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a natureza, os objetivos e os procedimentos são elementos-base nessa definição. Sob essa perspectiva, este trabalho caracteriza-se, quanto à natureza, como uma pesquisa teórico-descritiva. O tratamento conferido ao *corpus* é de abordagem qualitativa.

A ciência é um instrumento de certezas provisórias, em busca constante influenciada por um fator igualmente contínuo: o tempo. Subjaz à discussão da aplicação da teoria dos *Entornos* um questionamento acerca da validade de seus preceitos nas conjunturas atuais. Em outras palavras, cabe a nós a tarefa de revisar a estabilidade daquelas convicções, passado mais de meio século desde a sua formulação. Um dos pressupostos basilares da teoria coseriana é o de que os *Entornos* são aplicáveis a qualquer texto. A escolha de comentários veiculados no Twitter atende, assim, à necessidade de pôr à prova essas questões frente a um modelo discursivo inexistente à época em que se formulou a teoria.

Escolhemos por apresentar as análises sem apontar subdivisões no texto para que retomássemos os *Entornos*. Estes são manifestados nos textos de forma simultânea, e incidem, muitas vezes, sobre uma mesma expressão verbal, de forma que a dissociação desses elementos ou a apresentação em tópicos individuais resultaria na incompreensão dessas relações de sentido. Por isso, para que o leitor compreenda cada um dos *Entornos* analisados, eles aparecerão no texto sublinhados. Assim o fazemos para que não seja confundida a terminologia do autor, os *Entornos* propriamente ditos, com os demais destaques eventualmente necessários para o enriquecimento e a facilitação da leitura e compreensão da análise.

FIGURA 1: Classificação dos *Entornos*

SITUAÇÃO	imediate				
	mediata				
REGIÃO	zona				
	âmbito				
CONTEXTO	ambiente				
	idiomático				
	verbal	mediato	imediate		
				positivo	
				negativo	
	extraverbal	físico			
		empírico			
		natural			
		prático ou ocasional			
		histórico	particular	universal	
					atual
					pretérito
	cultural				
UNIVERSO DE DISCURSO					

Fonte: Coseriu, 2007, p. 220 [tradução nossa]

A análise dos tuítes deu-se a partir de uma seleção que obedeceu a critério predeterminado, qual seja a utilização de um *corpus* voltado a um assunto de grande repercussão, qual seja o ataque às sedes dos três poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023 (pormenorizado no item 3.4). A medida parte do entendimento de que os estudos científicos, sobretudo das áreas dos conhecimentos humanos, devem ater-se a assuntos de relevância social, a fim de produzir-se conhecimento acerca dos fenômenos que regem a vida cotidiana.

Com o tema em mente, escolheu-se uma publicação dedicada ao assunto. Trata-se de um tuíte de natureza polêmica que, como tal, abarca recepções positivas e negativas. Duzentos e seis reações reportam à publicação. Constatou-se o número a partir de levantamento manual. As respostas compreendem cinquenta e dois vídeos, destes, vinte e dois apresentam legenda, vinte imagens, sete delas com legenda, e cento e trinta e sete comentários. Somente um recorte destes últimos foram considerados nesta pesquisa (vide item 3.4).

3.2 Twitter: um espaço de discussões

Fundado em 21 de março de 2006, nos Estados Unidos, por Christopher Isaac Stone, Noah E. Glass, Jeremy LaTrasse e Evan Williams, o Twitter figura entre as redes sociais mais utilizadas e mais influentes do mundo. No Brasil, ocupa o décimo lugar entre as plataformas

mais utilizadas, com 24 milhões de usuários ativos, segundo dados divulgados em fevereiro de 2023 pela We Are Social e Meltwater⁷.

A posição ocupada pelo Twitter mostra-se mais relevante se consideradas as idiossincrasias dessa rede social, na qual predomina a veiculação de textos/discursos dados em caráter oficial por atores políticos, figuras públicas e agências de notícias. Característica que alçou a plataforma a um meio discursivo de debate e de propagação de conteúdos políticos. Fato patente nos contextos das últimas eleições presidenciais dos Estados Unidos e do Brasil.

A consolidação dessa rede social como mecanismo de tamanha repercussão deu-se paulatinamente, iniciou-se ainda nos primórdios da utilização dessas plataformas no Brasil.

Em 2010, o Orkut possuía 51 milhões de usuários, o Twitter 10 milhões e o Facebook apenas 2 milhões no Brasil. No mundo, o Facebook possuía 400 milhões de usuários, o Twitter 120 milhões e o Orkut 100 milhões. Ou seja, proporcionalmente o Twitter era a rede social que mais crescia no Brasil naquele momento. Além disso, o Twitter apresentava uma “dinâmica singular de interação digital” que o diferenciava das outras redes. O seu formato de rápida e contínua interação com base em 140 caracteres e o pioneirismo no que se refere ao acesso por dispositivos móveis, permitem que ideias se reproduzam de forma viral pelo planeta em poucos segundos. Estas características chamaram a atenção naquele momento e fizeram com que grande parte da elite política, das celebridades e da imprensa aderisse ao microblog. (PEREIRA, 2013, p. 107)

Esses aspectos fazem do Twitter um ambiente profícuo para a produção de diferentes tipos de discurso. A variedade de textos veiculados nessa plataforma implica a formação de sentidos oriundos de um complexo jogo intertextual, próprio da dinâmica dessa rede. Segundo dados da pesquisa Opinion Box⁸ realizada em 2021 a respeito do comportamento dos internautas brasileiros no Twitter, 61% dos usuários utilizam a rede social diariamente. Destes, somente 24% costumam publicar algum tuíte. O que denota um comportamento predominantemente responsivo. A mesma pesquisa revela que 49% destes usuários costumam comentar e interagir em publicações. Nesse sentido,

O Twitter serve como um meio multidirecional de captação de informações personalizadas; um veículo de difusão contínua de ideias; um espaço colaborativo no qual questões, que surgem a partir de interesses dos mais microscópicos aos mais macroscópicos, podem ser livremente debatidas e respondidas. (SANTAELLA e LEMOS, 2011, p. 66)

Nessa perspectiva, o Twitter figura como um espaço discursivo por excelência, aberto à coexistência de diferentes visões de mundo. Um espaço de amplificação de vozes que

⁷ As informações constam no site Resultados Digitais em matéria publicada em 16 de março de 2023.

⁸ A pesquisa compreende um universo de 800 respostas, obtidas exclusivamente online, de usuários ativos do Twitter. A margem de erro é de 3,4 pontos percentuais.

possibilita, no que tange especificamente à manifestação de predileções políticas, “uma plataforma de comunicação direta entre governantes e governados que até então não existia” (PEREIRA, 2013, p. 109) Sob essa ótica, “Essa é uma mídia que pode ser usada simultaneamente para engajar os membros de uma comunidade ao redor de uma ideia, aferir o entendimento coletivo do grupo sobre determinado conceito, e também detectar lideranças e tendências. Tudo isso em tempo real”. (SANTAELLA e LEMOS, 2010, p. 83)

Em outras palavras, o pressuposto de sites como Orkut, Twitter e Facebook, não é apenas o de sustentar perfis para divulgar informações e postar conteúdos, mas sim formar redes de contato (sociais) com amigos, conhecidos, grupos ou com pessoas que partilham dos mesmos interesses, gostos, predileções ou ideologias, considerando a existência desses sujeitos e as atividades que desenvolvem nesses ambientes e interagindo de modos variados com as informações e conteúdos publicados em seus perfis. Na outra mão, há que se considerar o horizonte de expectativas dos internautas nesses sites: todos os usuários quando lançam mão de recursos para a publicação de conteúdos, informações, comentários, críticas, etc., o fazem com a intenção de que suas ações sejam reproduzidas, avaliadas, comentadas ou que gerem algum tipo de discussão (repercussão) em torno do tema em questão. (AGGIO, 2011, p. 6 NRP)

A mobilização e a formação de grupos de interesses comuns sustentam uma lógica inversa não raramente observada no Twitter, em que se nota a ocorrência de polêmicas desencadeadas em função de posicionamentos divergentes e consequentes embates entre grupos com opiniões contrárias. Prevalece o dissenso. Nesse contexto, cada grupo de usuários opera estratégias textuais a fim produzir sentidos que reiterem seus posicionamentos.

Advém desse fato a escolha de um *corpus* oriundo do Twitter e não de outra rede social. As publicações dessa plataforma são majoritariamente textuais e emanam desses textos diferentes sentidos oriundos de complexas relações cotextuais e contextuais que acreditamos serem passíveis de análise através dos *Entornos*. Além disso, a opção por analisar textos dessa rede social cumpre o propósito de utilização de um *corpus* atual.

3.3 Twitter: um espaço físico-virtual?

A análise de textos escritos e multimodais na seara da compreensão do funcionamento da produção de sentido não é recente e há muita literatura a respeito. Contextos verbais e extraverbais são objeto de diversas ciências como a Semântica, a Pragmática, a Análise do Discurso, a Análise da Conversação etc. No que tange aos contextos extraverbais, as novas formas de comunicação advindas do avanço da tecnologia e da popularização da Internet passam a receber atenção especial. Aqui, para nós, não seria diferente. Temos de olhar para esse universo virtual e compreendê-lo em suas novas formas de dizer.

O primeiro *Entorno* dentre os seis que compõem o contexto extraverbal, o contexto físico, compreende, em nossa leitura, os aspectos visuais que implicam na produção de textos oriundos do Twitter. Esta afirmação resvala ao adendo do próprio Coseriu quanto aos limites de aplicação de sua teoria em textos escritos:

Conviene añadir todavía que esta estructura de relaciones sólo se da en su pleno desarrollo en la lengua hablada. La lengua escrita no dispone de todos estos tipos de entorno: un contexto extraverbal físico sólo se da propiamente en la lengua hablada, y lo mismo puede decirse - al menos parcialmente - del contexto extraverbal empírico; por el contrario, el contexto extraverbal natural se presentan sin restricciones en el ámbito de la lengua escrita. (COSERIU, 2007, p. 107)

Compreende-se a restrição expressa pelo autor, dada a impossibilidade de transpor-se os aspectos físicos que rodeiam uma atividade verbal ao texto escrito. É sobre esse aspecto que reside a sua observação. Contudo, no que concerne ao universo discursivo do Twitter, há de se ter uma exceção à regra. A plataforma da rede social é um espaço virtual no qual há inúmeras imagens e textos publicados, aspectos visuais que estão à vista do falante. Questões consideradas pelo próprio linguista na descrição do contexto extraverbal físico, o qual:

Abarca las cosas que están a la vista de quienes hablan o a las que un signo adhiere (en el caso de un signo grabado, escrito o impreso; cf. el “entorno sinfísico” de K. Bühler). La deixis real e inmediata ocurre dentro de un contexto físico, por el cual, además, se individuán implícitamente todas las cosas que el contexto mismo contiene. (COSERIU, 1955-1956, p.49)

Nesse sentido, uma discussão em Internet, marcadamente no Twitter, apresenta elementos físicos, materializados na tela em forma de imagens, sons, filmes etc. dados que trazem significado para os textos e são um emaranhado de contextos extraverbais virtuais. Assim entendemos o *Entorno* contexto extraverbal físico, como um físico-virtual. Ademais, à época da proposta coseriana (1955/56) não havia esse tipo de comunicação e, portanto, impossível de haver esse olhar que, hoje, nos parece razoável.

3.4 *Corpus* de análise: uma escolha possível

Para um pesquisador, além de subsídios importantes para consubstanciar seu trabalho, é igualmente importante ter em mente a partir de quais dados poderá exercitar seu conhecimento teórico. Nas ciências humanas, nas análises que buscam trazer à tona significados, sentidos, sensações, crenças, valores, ideologias etc., não basta apenas uma escolha do analista, mas uma escolha que contemple questões socioculturais que podem (e devem) ser melhor compreendidas. Começamos nossa seleção pela plataforma Twitter, cujas razões acima dispusemos.

Assim pensando, nosso trabalho se debruça sobre comentários publicados em resposta a um *post* veiculado aos 8 de janeiro de 2023, data em que ocorreu o ataque às sedes dos Três Poderes, em Brasília, durante manifestações de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro contrários ao resultado da eleição presidencial de 2022 que culminou no regresso de Lula ao cargo de presidente do Brasil.

O *corpus* compreende dez comentários (cinco positivos e cinco negativos) em resposta ao tuíte “Não foram os patriotas que destruíram, foram os infiltrados. Há diversas imagens como prova.” A publicação veiculada pelo perfil “O Patriota” deu-se às 22h 08 min do dia 8 de janeiro de 2023. O *post* obteve 146,9 mil visualizações, 13,3 mil curtidas e 206 respostas (*replies*). Destas, 137 são comentários que se reportam diretamente à publicação.

A ocorrência do tuíte deu-se em reação às notícias publicizadas pela mídia tradicional, e reiteradas pelas autoridades judiciais, que vincularam a responsabilidade pelos atos antidemocráticos aos apoiadores bolsonaristas. O *post* de “O Patriota” contraria tanto a mídia tradicional quanto as autoridades judiciais. O que se desdobra em posicionamentos favoráveis e contrários a essa tese.

Há 85 comentários favoráveis à tese: 29 manifestam descrença da utilização das supostas provas, em função de uma conspiração entre a mídia, o judiciário e a Esquerda; 25 manifestam assentimento/anuência; 19 somam diferentes elementos à tese; 7 atribuem explicitamente a autoria dos atos à Esquerda; 2 manifestam apoio a Jair Bolsonaro; 2 celebram os argumentos favoráveis à tese; 1 assente parcialmente à tese (infiltrados iniciaram a depredação e incitaram “os patriota” (sic)).

Há 20 comentários contrários, nestes predominam a sátira, a adjetivação e a depreciação da tese. 32 comentários foram classificados como indefinidos e desconsiderados na análise em virtude do tangenciamento dos temas levantados na publicação original e/ou por suscitarem interpretações difusas.

Dada a imensidão de tuítes que compõem o *corpus*, não poderíamos analisar cada um deles, nos interessa a maneira como se manifestam os *Entornos* nas “conversas” da plataforma e, por isso, fomos levados a selecionar uma amostra deles. Assim o fizemos, como esclarecemos no capítulo seguinte.

3.4.1 As circunstâncias do texto: uma contextualização necessária

Uma pesquisa que se propõe a falar dos *Entornos* não poderia omitir-se de contextualizar ou rememorar ao leitor os fatos que precederam as discussões levantadas no *corpus*. Os comentários contemplados na análise voltam-se à discussão a respeito dos atos de

vandalismo ocorridos em Brasília aos 8 de janeiro de 2023, uma semana após a cerimônia de posse do presidente brasileiro eleito.

Na ocasião, cerca de quatro mil manifestantes bolsonaristas vestidos com as cores verde e amarelo caminharam de um acampamento montado em frente a um quartel militar até às sedes dos Três Poderes, na Capital Federal, invadiram e depredaram os prédios do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. As vidraças das fachadas dos prédios foram destruídas e os interiores dos plenários da Câmara, Senado e da Corte Federal foram vandalizados. Eram essas as notícias transmitidas ao vivo por diferentes veículos de imprensa. Na cobertura jornalística, predominavam adjetivos negativos quanto às ações dos manifestantes, referidos como “vândalos”, “terroristas”, “criminosos”, “extremistas” e “bolsonaristas radicais”.⁹

O movimento foi precedido por uma eleição presidencial polarizada, com intensas trocas de acusações entre os dois candidatos que lideravam as pesquisas, o então candidato à reeleição, Jair Messias Bolsonaro, e o, à época, ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. A campanha do candidato à reeleição foi marcada por reiteradas afirmações de descrédito ao processo eleitoral, principalmente quanto à segurança das urnas eletrônicas.

As declarações culminaram na disseminação de notícias acerca da possibilidade dos resultados das eleições serem fraudados, o que circulou massivamente entre os apoiadores do ex-presidente. Confirmada a vitória de Lula, a tese de fraude voltou à tona e iniciou-se movimentos de contestação do resultado. Entre eles a formação de acampamentos às portas de quartéis militares por todo o país. A montagem dessas estruturas teve início após a divulgação do resultado da eleição presidencial e permaneceu até os dias seguintes à depredação, quando foram dispersados pelas autoridades.

No próximo capítulo, realizamos a análise de textos com vistas à observação da aplicabilidade dos *Entornos* como método válido à interpretação de sentidos de produções discursivas virtuais. Nesta parte do trabalho, são assinalados os elementos materiais que enquadram-se na descrição conceitual elaborada por Coseriu.

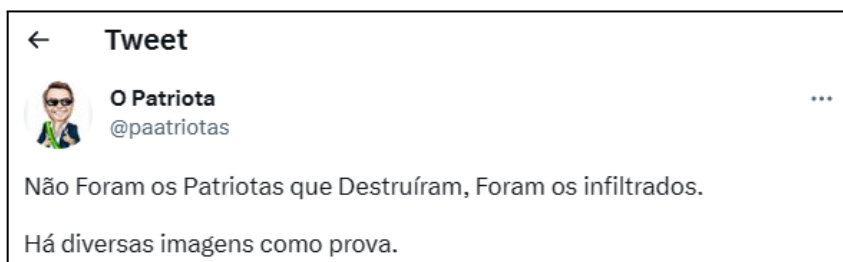
⁹Esta contextualização utiliza informações veiculadas no portal de notícias G1, em matéria intitulada “Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF” publicada no dia do ocorrido. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml>> Acesso em: 20 de mar. de 2023

4 ANÁLISE: OS *ENTORNOS* E O VIRTUAL

Neste capítulo, realizamos a análise do *corpus* com vistas à aplicação dos *Entornos*. Esclarecemos quanto aos textos selecionados que o número de respostas, 137, que se vinculam ao primeiro *post*, àquele que dá início à discussão, “Não foram os patriotas que destruíram, foram os infiltrados. Há diversas imagens como prova.”, precisou ser reduzido. 32 deles, como adiantou-se no capítulo III, foram desconsiderados por conduzirem a interpretações difusas, 85 foram classificados como favoráveis à publicação e 20 foram considerados contrários. O que nos leva à soma de 105 comentários aptos à análise.

Selecionou-se, porém, apenas dez desses comentários (cinco favoráveis e cinco contrários ao conteúdo do *post*), dado que resultaria em trabalho demasiado extenso. Os textos selecionados, doravante textos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, evocam diferentes sentidos orientados em função dos posicionamentos dos sujeitos acerca da publicação a qual se reportam.

FIGURA 2: Tuíte de “O patriota”



Fonte: Twitter Brasil

Coseriu (1955-56) afirma que o papel dos *Entornos* é fornecer indícios materiais que expliquem e validem os sentidos compreendidos pelos falantes. Sendo assim, cabe a nossa análise indicar quais elementos materializados no texto sustentam determinada leitura, o que faremos percorrendo cada um dos *Entornos* presentes, indicando-os, como já o dissemos, sublinhando-os.

4.1 Texto 1 - favorável:

Exatamente! Sempre fizemos Manifestações ordeiras e pacíficas e não seria agora, q faríamos diferente. Pq para Mídia podre e mentirosa, basta está de amarelo ou com a blusa do Brasil, q significa ser Patriota, passar a informação q possa ser infiltrado, como foi, isso, nunca.

O texto 1 é notoriamente uma resposta favorável à publicação, uma vez que repisa as afirmações expressas no tuíte. Esse fato dá-se em função da ocorrência da situação mediata,

dado que o texto assume uma relação de intertextualidade da qual depende a produção e a compreensão dos sentidos. No que tange à situação mediata, nota-se a incidência desse *Entorno* a partir da expressão “Exatamente!”. O advérbio manifesta assentimento ao conteúdo expresso anteriormente.

A concordância sinaliza, nesse caso, mais que a recuperação de sentidos expressos no tuíte, um acréscimo de informações que se desdobram em sentidos outros que visam conferir força argumentativa à tese inicial. É esse o caso do primeiro período do texto, no qual descreve-se um histórico de ações que contra-argumenta as acusações imputadas aos apoiadores bolsonaristas. Confirma-se essa leitura a partir da seleção de palavras expressas no texto, o que evidencia a incidência do contexto idiomático. Este *Entorno*, vale lembrar, compreende “a língua mesmo como contexto” (COSERIU, 1955-56, p. 48). A produção de um texto implica a seleção de vocábulos, os quais fazem parte de um jogo associativo e/ou opositivo com o todo lexical disponível ao falante de um idioma.

Esse processo assume papel de destaque junto ao objetivo do texto, qual seja inocentar os manifestantes. De “Sempre fizemos manifestações ordeiras e pacíficas e não seria agora que faríamos diferente” depreende-se: a) um *modus operandi* recorrente (sempre fizemos); b) de caráter democrático, constitucional (ordeiras e pacíficas); c) que contrasta com as acusações de vandalismo, terrorismo e depredação. O contraste é estabelecido especificamente a partir de oposições semânticas existentes entre os advérbios (sempre/agora) e os verbos (fizemos/faríamos).

Os elementos destacados enquadram-se também no contexto verbal, que “consiste no discurso mesmo como entorno de cada uma de suas partes” (COSERIU, 1955-56); isto é, nas associações estabelecidas entre os signos expressos no texto que orientam a construção dos sentidos. Os qualificadores atribuídos aos substantivos “manifestação” e “mídia” indicam a incidência desse *Entorno*, especificamente do contexto verbal imediato, dado que os adjetivos estão dispostos imediatamente após os substantivos. Essa ocorrência é de suma importância aos sentidos do texto. Confere aspectos positivos às manifestações e aos manifestantes (ordeiros e pacíficos) e aspectos negativos à mídia (podre e mentirosa). Esse procedimento reitera uma lógica maniqueísta e: a) reafirma a inocência dos “patriotas”; b) coloca-os na posição de vítimas; c) alça a mídia a condição de algoz.

Não há texto sem contexto e não há entendimento deste sem a mobilização de saberes dos falantes. São esses os pressupostos basilares da teoria dos *Entornos* coserianos, especificamente no tocante ao contexto extraverbal. São esses *Entornos* imprescindíveis para compreender-se os sentidos expressos no segundo período do texto “Pq para a mídia podre e

mentirosa, basta está (sic) de amarelo ou com a blusa do Brasil, q significa ser patriota, passar a informação q possa ser infiltrado, como foi, isso nunca”.

Já o dissemos acima que o universo virtual deve receber especial atenção para o que se considera como físico, materialmente presente. O primeiro *Entorno* dentre os seis que compõem o contexto extraverbal, o contexto físico, compreende, em nossa leitura, os aspectos visuais que implicam na produção de textos oriundos do Twitter.

Nesse sentido, não há como negar-se a incidência do contexto físico no texto em análise, uma vez que a ocorrência desse *Entorno* é condição fundamental para a compreensão de sentidos. O comentário reporta a um texto anterior e, nesse sentido, se atém a aspectos verbais. Porém são inúmeros os elementos à vista do falante durante a produção do enunciado e recuperável em nossa análise, pois o *post*, ainda que uma resposta ao primeiro, é feito a partir de uma sequência de outros *posts*, com recursos audiovisuais que comprometem/auxiliam a produção de sentidos. Nosso contexto físico-virtual se alimenta desses elementos, dado que não apenas o tuíte original mas os comentários verbais permanecem disponíveis na plataforma e à vista do usuário para lhe subsidiar.

O contexto extraverbal empírico é outro *Entorno* sem o qual não haveria total compreensão desse texto. O entendimento implica a mobilização de saberes do falante quanto às circunstâncias políticas brasileiras no que diz respeito ao perfil dos apoiadores bolsonaristas, ironizado no trecho “está de amarelo ou com a blusa do Brasil, q significa ser patriota”. É o contexto extraverbal empírico que nos permite compreender que os apoiadores do ex-presidente costumam utilizar as cores da bandeira nacional e da seleção brasileira como forma de expressão do patriotismo. A apropriação das cores-símbolo do nacionalismo como representantes desse movimento político arraigou-se de tal forma que levou o imaginário coletivo à imediata associação ao bolsonarismo.

Os mesmos termos remetem ao contexto extraverbal histórico, especificamente às categorias atual e particular, haja vista que dizem respeito à história recente e ao contexto político brasileiro. O excerto final reprisa o procedimento deliberado no texto, qual seja inocentar “os patriotas” e acusar a mídia de parcialidade e condescendência por não noticiar a existência dos supostos infiltrados: “passar a informação q possa ser infiltrado, como foi, isso nunca”. Neste trecho, observa-se novamente a incidência do contexto verbal imediato, expresso a partir do dêitico discursivo “isso”. O texto vale-se de mecanismos do contexto extraverbal prático. Obedece a conjunturas próprias do universo discursivo do Twitter e é expresso a partir das abreviações tipicamente utilizadas na internet (pq, q).

Não há registros que indiquem a incidência dos contextos extraverbaís Natural e Cultural. O mesmo se aplica ao Universo do Discurso. A respeito da Região, nota-se a incidência apenas da Zona, uma vez que o texto foi escrito em português brasileiro e que não há termos específicos que se vinculam ao Âmbito ou ao Ambiente.

Um adendo ao leitor quanto a eventual inobservância desses *Entornos* na análise dos textos subsequentes. O contexto extraverbal Natural engloba conhecimentos universais quanto a entes individuados específicos e quanto à constituição corporal humana (cf. item 2.3.3.3.3). O contexto extraverbal Cultural contempla lugares-comuns e ditos populares usualmente manifestados na tradição discursiva de dada comunidade falante (cf. item 2.3.3.3.6). O Universo de Discurso abarca signos relativos a “sistemas de significações” ou “mundos de referência” específicos, a exemplo da literatura, da mitologia, matemática etc. (cf. item 2.3.4). Os *Entornos* Âmbito e Ambiente compreendem termos técnicos ou modos peculiares de falar restritos a um menor número de falantes (cf. itens 2.3.2.2 e 2.3.2.3). Assim sendo, a não constatação dessas categorias num texto sinaliza a inobservância de expressões que se enquadrem nas especificidades conceituais indicadas acima.

4.2 Texto 2 - favorável:

Acordem pra vida, não importa sabermos nas redes sociais que foi armado, a extrema imprensa que entra na casa de todos já nos impôs a alcunha de terroristas. Brasileiro tem é que se f.o.d.e.r. mesmo agora dizem que a eleição do bandido foi democrática.

O segundo texto adota procedimento semelhante ao primeiro. Reitera a tese defendida no tuíte de “O patriota” da existência de infiltrados (foi armado) e vitimiza os manifestantes bolsonaristas, “injustiçados” pela cobertura da “extrema” imprensa que lhes “impôs a alcunha de terroristas”. Ao fim, ironiza a lisura do processo eleitoral: “dizem que a eleição do bandido foi democrática”.

Embora esteja de acordo com informações veiculadas no tuíte, o texto 2 demonstra uma visão pessimista quanto às supostas provas (“acordem pra vida”). A frase inicial dirige-se aos apoiadores e os chama à realidade: “não importa sabermos nas redes sociais que foi armado”. O pessimismo explica-se por uma conspiração de um adversário desigual que “entra na casa de todos”. Alcance do qual depreende-se a garantia de repercussão da “narrativa” que imputa a culpa da depredação aos manifestantes, àquela altura classificados como terroristas.

O excerto final é um comentário depreciativo em relação aos brasileiros, à imprensa (a quem supõe-se ser o sujeito do verbo dizer) e ao presidente eleito. Os sentidos que emanam do texto constroem-se a partir de uma série de *Entornos*. O primeiro deles compreende a

situação mediata, dado que o texto reporta a um discurso anterior, notoriamente à publicação de “O patriota”. Essa leitura se confirma a partir do contexto extraverbal físico (a plataforma lista o comentário entre os *replies* ao tuíte) bem como a expressão “[isso] foi armado”, que retoma a publicação. O texto está escrito na variante padrão do português brasileiro, fato que corresponde à Zona. Não há indícios materiais que remetam a outros desdobramentos do *Entorno* Região (Âmbito e Ambiente). O mesmo se aplica aos contextos extraverbaux natural e cultural, bem como ao Universo de Discurso.

Nesse texto alguns *Entornos* assumem papéis de maior relevância na produção de sentidos. É o caso do contexto idiomático. Cada vocábulo expresso é produto de uma seleção deliberada que visa persuadir os leitores da ideia inicial publicizada no tuíte. Como defendemos, os sentidos globais desse texto denotam uma tentativa de inocentar os manifestantes e culpabilizar a imprensa, como integrante de uma conjuntura política.

Isso é materializado a partir da caracterização conferida à mídia, a quem o texto se refere como “extrema imprensa”. O uso do adjetivo “extrema”, frequentemente usado para classificar diferentes polos do espectro ideológico (Direita e Esquerda), atribui caráter político à atuação da mídia. O que se soma ao aspecto ditatorial que lhe é atribuído pelo vocábulo “impôs”.

O contexto verbal imediato incide sobre os mesmos elementos, dado que não só a seleção de vocábulos é importante a construção de sentidos, mas também as relações associativas entre os signos que integram o texto, tais como a oração adjetiva “a extrema imprensa que entra na casa de todos”. O comentário assume, assim como o analisado anteriormente, uma lógica de “nós” contra “eles”. Em “acordem pra vida [vocês]” o autor do *reply* dirige-se ao grupo de apoiadores do qual faz parte, como indica o excerto “não importa [nós] sabermos que foi armado”. A mesma lógica é expressa na caracterização da imprensa e do presidente: “[ela] já nos impôs a alcunha de terroristas./ agora [eles] dizem que a eleição do bandido foi democrática.”

O contexto extraverbal empírico também é mobilizado, especificamente no tocante à recuperação do referente rotulado como bandido. Nesse sentido, outro *Entorno* atua simultaneamente: o contexto extraverbal histórico. A vinculação do adjetivo à figura de Luiz Inácio Lula da Silva exige a mobilização de conhecimentos prévios relacionados aos aspectos históricos, pretéritos e atuais, que precedem o uso do qualificativo.

O rótulo se deve aos escândalos de corrupção ocorridos durante os dois primeiros governos de Lula e rememora a prisão do político em 2018¹⁰. Histórico frequentemente utilizado pelos eleitores bolsonaristas em rechaço ao adversário petista nas duas últimas eleições. As circunstâncias históricas atuais também reforçam essa interpretação. O comentário remete à publicação que opina acerca dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro; sabidamente mobilizados em contestação à vitória de Lula nas últimas eleições. Fato aludido no texto em análise, no excerto em que se ironiza a legitimidade do processo eleitoral.

A frase depreciativa que encerra o texto, “Brasileiro tem é que se f.o.d.e.r mesmo”, demonstra a atuação do contexto extraverbal prático. Este entorno compreende as circunstâncias ocasionais em que ocorre um discurso e abarca adequações em favor de “onde” é produzido e “a quem” o texto é dirigido. Neste caso, tem-se o primeiro aspecto, dada a utilização irregular da pontuação em destaque ao xingamento, fato comum na linguagem das redes sociais.

4.3 Texto 3 - favorável:

Essas provas aqui no Brasil, sob a ditadura, não valem nada. Se valessem alguma coisa Lula não teria sido descondenado e colocado na Presidência da República, como símbolo da impunidade!

O texto 3, assim como o comentário precedente, mostra-se cético quanto à utilização das supostas provas em favor dos apoiadores bolsonaristas. O trecho “Essas provas” evidencia a mobilização da situação medita. O dêitico discursivo recupera a primeira publicação. Como defendemos, esse processo é concomitante à atuação do contexto físico, haja vista que a intertextualidade é marcada no Twitter a partir do agrupamento de comentários (*replies*) junto à publicação a que são dirigidos.

A construção dos sentidos desse texto dá-se a partir de dois procedimentos, quais sejam: a) a apresentação de uma premissa (as provas não valem nada); b) seguida de argumento que a justifica (se valessem, Lula não teria sido eleito). O contexto idiomático assume papel de destaque quanto aos sentidos que emanam do texto. Este *Entorno* é materializado a partir de expressões semanticamente negativas que ironizam as decisões judiciais que culminaram na anulação das condenações imputadas a Lula.

Os excertos “sob a ditadura”, “descondenado” e “símbolo da impunidade” possibilitam essa leitura. O primeiro exemplo reitera a lógica do “nós” (agredidos) contra

¹⁰ Informações obtidas em matéria de BBC News Brasil intitulada “Lula eleito presidente: relembre a trajetória política do petista da infância ao Palácio do Planalto”, publicada em 30 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63065528>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

“eles” (agressores), expressa em textos anteriores. Estar sob uma ditadura significa estar privado de manifestar opiniões contra um governo. Sob esse prisma, os manifestantes seriam vítimas de silenciamento. O entendimento desse sentido implica o conhecimento do significado da palavra ditadura, o que perpassa saberes não só idiomáticos, mas também fatos históricos que remetem ao regime militar no Brasil¹¹. Sobretudo no tocante à privação de direitos vivenciada naquele período. O mesmo elemento exige a mobilização de saberes históricos atuais e particulares, uma vez que o “sob a ditadura” adjetiva o atual governo Lula.

Dentre os elementos destacados, observa-se também a atuação da Zona. A expressão “descondenado”, ao tempo que indica a atuação do contexto idiomático, mobiliza sentidos possíveis a partir da morfologia da língua portuguesa, a qual permite a inserção de um prefixo de negação que dá sentido oposto à palavra primitiva.¹² Dessa associação entre os *Entornos Zona e contexto idiomático* nota-se uma deliberada estratégia de seleção vocabular que explicita a opinião do autor do texto quanto à liberdade de Lula. Há diferença entre ser inocentado e “descondenado”. Argumento tácito que sugere parcialidade da justiça brasileira quanto às decisões favoráveis ao petista. O que culmina na expressão que encerra o texto “símbolo da impunidade”.

A estratégia de contraste entre vítima e culpado observada no tuíte de “O patriota” é manifestada no comentário em análise de forma em que o segundo elemento predomina. O que é materializado através do contexto verbal imediato e mediato. As referências a Lula ocupam praticamente a totalidade do texto. O nome do presidente aparece uma só vez, mas é referido por ao menos quatro elementos. A primeira ocorrência se dá em função do contexto verbal mediato. A expressão “sob a ditadura”, disposta no primeiro período, relaciona-se ao nome do político, expresso no segundo período, uma vez que completa o sentido de quem ou a qual governo corresponde à ditadura.

As demais ocorrências, os participios “condenado” e “colocado”, bem como a expressão “símbolo da impunidade”, manifestam-se de forma imediata, uma vez que estão dispostas na mesma sentença. O segundo participio, aliás, explicita novamente a atuação do contexto idiomático. A escolha de “colocado” em vez de “eleito”, reitera a contestação dos

¹¹ “Os meios de comunicação sempre tiveram papel importante para a formação da opinião pública. Por isso, regimes autoritários, como o que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985, procuram ter controle sobre suas atividades, a fim de garantir que esses veículos de informação não desestabilizem seu poder. Chamamos esse controle sobre as informações que circulam em uma sociedade (notícias, críticas, músicas, publicações etc.) de censura e ela foi uma das principais características da ditadura militar no Brasil.” (CORRÊA, [s.d], n.p)

¹² Entende-se que essa característica estende-se ao Contexto Verbal Imediato, uma vez que o prefixo “des” funciona como um signo linguístico que foi acoplado à palavra “condenado”, modificando o sentido do vocábulo.

resultados da eleição presidencial. Isso reforça a acusação de parcialidade das instituições que anularam as acusações imputadas a Lula. O que se depreende do contexto verbal imediato, especificamente no tocante à relação de causa e consequência construída no texto entre a “descondenação”, decisão da Justiça, e a chegada de Lula à Presidência.

4.4 Texto 4 - favorável:

Não importa a narrativa foi criada, acabou, agradeça a quem instigou o povo a ir para o planalto, a globo está noticiando as ações dos "bolsonaristas radicais", parabéns aos envolvidos, entregaram de vez o país aos comunistas! Validaram o governo do bandido.

O texto quatro explicita um ceticismo quanto à utilização das supostas provas em favor dos manifestantes. A descrença é motivada pela atuação da imprensa na cobertura dos fatos, o que o autor classifica como "narrativa". O que é ilustrado pela conduta de um veículo de mídia específico a respeito dos qualificativos utilizados em referência aos manifestantes. O texto ironiza ao parabenizar “os envolvidos”, cujas ações culminaram: a) na entrega do país aos "comunistas" e b) na validação do “governo do bandido”.

A descrença da utilização das provas é elemento material que implica a classificação do texto em favorável. A discordância da validade das provas demonstra assentimento à existência destas, bem como à tese dos infiltrados, expressa na publicação original. Isso explicita a ocorrência da situação mediata, uma vez observada a relação intertextual da qual constroem-se os sentidos, e do contexto extraverbal físico, nos termos que defendemos anteriormente. A Zona corresponde, assim como nos demais textos, ao português brasileiro. Não há elementos que atestem a incidência de outra Zona¹³ ou dos *Entornos* Âmbito e Ambiente.

No texto em análise, assumem maior relevância os contextos idiomático e verbal, bem como os contextos extraverbais empírico e histórico. As informações fornecidas no texto deixam algumas incógnitas. Afirma-se que “a narrativa foi criada”, ao que cabe a pergunta: por quem? A mesma dúvida se aplica à frase subsequente “agradeça a quem instigou o povo a ir para o planalto” (quem instigou?).¹⁴ As interrogações são fruto da incidência do contexto idiomático. Não há discurso que possa abdicar desse *Entorno*; todo texto é produzido em dado

¹³ A possibilidade de incidência de mais de uma Zona compreende a utilização de estrangeirismos e/ou a produção de um texto que alterne mais de um idioma ou variante linguística, o que resultaria na coexistência de Regiões distintas.

¹⁴ Essa estratégia confere impessoalidade ao conteúdo expresso e assinala uma tentativa do sujeito falante proteger-se, ao revestir seu discurso com suposta neutralidade.

idioma. E são as escolhas lexicais que desdobram os sentidos mencionados acima, marcadamente os vocábulos “criada” e “instigou”.

Os mesmos elementos evocam sentidos a partir das relações entre os signos internos ao texto. É a partir dessas relações sógnicas que se apresentam respostas (ou alusões) às referidas perguntas. Esses desdobramentos dão-se em função do contexto verbal imediato e do contexto verbal negativo. Lê-se no texto uma sequência de informações: a) a narrativa foi criada; b) agradeça a quem instigou os manifestantes; c) a Globo está noticiando as ações dos “bolsonaristas radicais”. Dispostas nessa sequência, em função do contexto verbal imediato, as informações conduzem ao entendimento de quem são os responsáveis pela dita “narrativa”: os infiltrados e a mídia, marcadamente a Globo. A primeira informação está implícita; a palavra “infiltrados” não é expressa, mas a referência é sugerida pelo contexto verbal negativo. Leitura crível a partir da situação mediata, uma vez que o comentário assente à tese publicada no tuíte.

A menção à Globo explicita a ocorrência do contexto extraverbal empírico, dada a necessidade de conhecimento prévio acerca do referente. Duas questões são relevantes nesse sentido. Aqui, o nome Globo intitula três empresas de um mesmo grupo de mídia: uma emissora de rádio, um jornal, e uma emissora de televisão.¹⁵ O que explica a recepção inequívoca do leitor por este e não aquele referente?

A explicação cabe, mais uma vez, ao contexto extraverbal empírico, bem como ao contexto extraverbal histórico, tanto pretérito quanto particular. Sabidamente, a Globo é a emissora de TV aberta de maior audiência no país e foi/é alvo frequente de críticas do ex-presidente e de seus apoiadores. O contexto extraverbal empírico incide ainda sobre o vocábulo “Planalto” que remete ao palácio sede do executivo federal, conhecimento necessário ao leitor do texto.

Em “bolsonaristas radicais” tem-se a incidência da situação mediata, uma vez que a expressão aspeada remete a discurso anterior, marcadamente o que foi noticiado pela emissora. Em “parabéns aos envolvidos, entregaram de vez o país aos comunistas” recupera-se, por meio do contexto verbal mediato, as expressões “a quem instigou” e “a globo”. No mesmo trecho, nota-se a ocorrência dos contextos extraverbais empírico e histórico, em razão da palavra “comunistas”. O termo foi/é utilizado pelos bolsonaristas, reiteradas vezes, como sinônimo de “esquerdista”. O verbo do excerto final “validaram o

¹⁵ No texto, a referência é possível apenas a dois desses veículos de mídia (às emissoras de rádio e TV), tendo em vista o artigo feminino que antecede o substantivo.

governo do bandido” remete, novamente, “aos envolvidos”, o que explicita a atuação do contexto verbal mediato.

A palavra que encerra o texto, “bandido”, demonstra a atuação do contexto idiomático, dada a disponibilidade de outros vocábulos para aludir a Lula. A referência ao atual presidente é compreendida pelos contextos empírico e histórico. O primeiro compreende o saber de que os bolsonaristas utilizam com frequência o adjetivo em referência ao político petista. O segundo concerne ao histórico de acusações de corrupção atribuídas a Lula que explica a depreciação reiterada pelos opositores.

4.5 Texto 5 - favorável:

Eu tenho certeza disso as manifestações sempre foram pacíficas eu fui aqui no que G do rio o Duque de Caxias pacífica com bebê com criança com idosos

O texto cinco corrobora a tese da inocência dos manifestantes. Soma argumentos à ideia dos infiltrados ao descrever um relato pessoal acerca do comportamento (pacífico) dos manifestantes em protestos anteriores. O argumento caracteriza-se pela estratégia de demonstração factual. Expressa o local em que ocorreu, bem como os participantes (bebês, crianças, idosos), seres cuja fragilidade reitera o cunho pacífico do movimento.

A concordância ao texto do tuíte é demonstrada desde o trecho inicial do comentário “eu tenho certeza disso”, marcadamente pelo dêitico discursivo (com função anafórica) que recupera a publicação original e explicita a situação mediata. As informações subsequentes são dispostas como uma gradação. Soma de elementos que conferem maior pacificidade aos manifestantes bolsonaristas. Primeiro, tem-se a confirmação do conteúdo do tuíte: “eu tenho certeza disso”. Segundo, lê-se uma afirmação que reitera a frase anterior: “as manifestações foram pacíficas”. Terceiro, tem-se uma “prova social”, relato que corrobora as informações anteriores: “eu fui aqui no que G do rio o Duque de Caxias pacífica com bebê, criança, idoso”.

Os sentidos do texto explicitam sobretudo a atuação dos contextos extraverbais empírico e histórico, especificamente em relação à menção ao quartel general do Rio de Janeiro, o que implica a mobilização de conhecimentos acerca das circunstâncias históricas recentes. Marcadamente os acampamentos bolsonaristas montados às portas dos quartéis após o resultado das eleições presidenciais de 2022. Observa-se a incidência do contexto extraverbal prático, a partir da abreviação esdrúxula “que G” como sigla para quartel general, uma das marcas do contexto enunciativo da internet. O mesmo entorno compreende escolhas

lexicais do falante orientadas em função das intenções discursivas. Nesse sentido, a incidência do contexto prático é explicitada a partir de seleção e organização de vocábulos semanticamente positivos à tese defendida.

4.6 Texto 6 - desfavorável:

kkkkkk vcs fazem de tudo pra tirar o de vcs da reta. impressionante como NUNCA assumem a culpa do vandalismo e do terrorismo que fazem. nojo

O texto de número 6 está em notório desacordo com a ideia sustentada no tuíte ao qual reporta. Expressa uma sátira à tese, rebate os argumentos que alegam a inocência dos manifestantes e ridiculariza, sobretudo, a conduta dos apoiadores, em negação diante dos fatos noticiados pela imprensa. Os sentidos do texto constroem-se sob uma estratégia que expõe como absurda a tese da publicação. Fato que direciona os esforços do autor menos à contra-argumentação e mais à crítica à recusa dos apoiadores em assumir a autoria dos atos.

Esse texto, assim como todos que integram nosso *corpus*, configura uma situação mediata: remete a um evento discursivo anterior. O que é indicado também pelo contexto extraverbal físico, aqui entendido como composto, como já o dissemos, pelos elementos virtuais presentes tanto no *post* analisado, quanto nos demais que compõem o todo do discurso. O *reply* foi produzido em português brasileiro, o que corresponde à Zona. Não há elementos que atestem a materialidade dos *Entornos* Âmbito e Ambiente, bem como os contextos extraverbais Natural e Cultural.

O trecho inicial do texto trata o episódio de forma cômica, em razão da sequência de “k” que, conforme convencionou-se utilizar na internet, representa risada/gargalhada. A utilização desse recurso expressivo indica a presença do contexto extraverbal prático. A incidência desse *Entorno* estende-se à abreviação “vcs”, com duas ocorrências no texto, e ao advérbio “NUNCA”, cujo destaque em caixa alta confere ênfase à pronúncia do vocábulo. Sobre o mesmo elemento incidem os contextos extraverbais empírico e histórico, dado que o advérbio denota a prática de uma ação frequente, o que mobiliza conhecimentos prévios acerca do histórico de ações dos manifestantes.

Os contextos idiomático e verbal (imediatos) conferem maior peso aos sentidos emanados do texto. Em “vcs fazem de tudo para tirar o de vcs da reta”, expressa-se, através daqueles *Entornos*, a crítica ao não reconhecimento da responsabilidade pelos atos de vandalismo. O uso do dêitico discursivo de segunda pessoa (vocês) sinaliza um “diálogo” com um sujeito específico: o autor do tuíte e os adeptos à tese defendida por ele. Ao fazer isso, estabelece a oposição “eu/nós” *versus* “eles/vocês” (bolsonaristas). O destaque à crítica

dá-se em função, principalmente, dos termos “fazem de tudo” e “tirar da reta” que, juntos, estigmatizam os bolsonaristas como capazes de qualquer ação para evadir-se da culpa. O que é reiterado no período ulterior, que qualifica a evasiva como “Impressionante”.

A continuidade do trecho soma elementos ao perfil construído acerca dos manifestantes, tidos como sujeitos que “NUNCA assumem a culpa [do que fazem]”. O que desqualifica a tese defendida no tuíte, bem como aqueles que a defendem. O protagonismo dos contextos idiomático e verbal se confirma na finalização do excerto, no qual a associação dos vocábulos “vandalismo e terrorismo”, em referência às ações dos manifestantes bolsonaristas, os qualifica, por associação, como vândalos e terroristas. O que suscita o “nojo” expresso ao fim da sentença.

4.7 Texto 7 - desfavorável:

kkkkkk Infiltrados Quer se livrar da culpa seu bandido? Foram seus eleitores
Mais (sic) todos serão presos e vão responder pelos crimes Sua hora vai
chegar e na cadeia vc irá morar seu bandido

Contrário à tese, o texto ridiculariza a ideia dos infiltrados, o que é expresso pelo contexto verbal imediato. A sequência de “k”, sobre a qual incide também o contexto extraverbal prático, seguida do vocábulo “infiltrados”, ironiza a veracidade do argumento de “O patriota”.

A ligação do qualificativo ao ex-presidente constitui-se a partir dos contextos extraverbais empírico e histórico que mobilizam interpretações sustentadas por circunstâncias históricas, pretéritas e atuais. Chega-se ao nome de Jair Bolsonaro a partir de uma soma de indícios possibilitada pelos contextos idiomático, verbal e pelo contexto extraverbal físico. O texto dirige-se a um elemento/sujeito exterior, o que se lê a partir das expressões “seu bandido”, “seus eleitores”, “sua hora”, “na cadeia você irá morar”. A alusão ao ex-presidente confirma-se marcadamente a partir de “seus eleitores”. O leitor desse texto é primeiramente leitor do tuíte de “O patriota”, sendo assim, a informação sobre as acusações imputadas aos apoiadores de Bolsonaro são conhecidas. Tem-se então o primeiro indício que estabelece a ligação ao referente. O segundo indício concerne ao significado do vocábulo “bandido” e a relação ao histórico de crimes pelos quais o ex-presidente responde.¹⁶ A terceira pista diz respeito ao contexto extraverbal físico: a foto do perfil de “O patriota” retrata uma caricatura (figura 2) de Jair Bolsonaro. O que explica o discurso que lhe é dirigido.

¹⁶ Matéria da BBC News Brasil intitulada “Os crimes atribuídos a Bolsonaro por juristas em relatório à CPI da Covid” lista: 1- crimes de responsabilidade, 2- crimes contra a saúde pública, 3- crimes contra a paz pública; 4- crimes contra a administração pública, 5- crimes contra a humanidade. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58573727>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

Não se tem indicativos da influência dos *Entornos* Âmbito e Ambiente (apenas a Zona). O mesmo se aplica aos contextos extraverbais Natural e Cultural e ao Universo de Discurso.

4.8 Texto 8 - desfavorável:

Viva a democracia brasileira, prisão para esses bandidos já, @jairbolsonaro a cadeia te espera

No comentário de número oito os contextos extraverbal empírico e histórico assumem protagonismo quanto à construção e interpretação de sentidos. O “Viva a democracia brasileira” mobiliza saberes do leitor a respeito das pautas bolsonaristas, classificadas como antidemocráticas e inconstitucionais. Nesse sentido, a compreensão do que subjaz à frase requer a recuperação do contexto extraverbal histórico em suas categorias particular, pretérito e atual. Particular, porque as circunstâncias históricas abarcam apenas o contexto político brasileiro. Pretérito, porque implica o conhecimento de acontecimentos passados que conduziram à conjuntura atual, qual seja o ataque às sedes dos Três Poderes.

Compreende-se a exclamação em relação à democracia como reação à depredação, dado o conhecimento das pautas bolsonaristas (dissolução do Congresso Federal; fechamento da Suprema Corte) como ameaças ao sistema de governo que culminaram no evento de 8 de janeiro.¹⁷ Ao tempo em que comemora a manutenção do sistema democrático, o texto defende a punição imediata aos autores dos ataques, marcadamente o trecho “prisão para esses bandidos já”. Como reação à publicação do tuíte, o texto explicita uma situação mediata, corroborada pelo contexto extraverbal físico, uma vez que o Twitter indica o texto como resposta (*reply*) ao tuíte. Nessa circunstância, o termo “bandidos” remete aos “patriotas”, referidos na publicação original. O sentido do termo estende-se a Jair Bolsonaro, o que se interpreta a partir do contexto verbal imediato. A menção ao ex-presidente ocorre imediatamente após o pedido de prisão dos manifestantes, o que é estendido ao político. Marcadamente no trecho “a cadeia te espera”, em que o dêitico discursivo explicita a recuperação daquele referente.

Nesse sentido, é também relevante a atuação do contexto idiomático especificamente em relação a sinonímia entre os vocábulos “prisão” e “cadeia”. O primeiro dirige-se aos

¹⁷ Matéria da Folha de São Paulo, publicada em 18 de set. de 2021 aponta que “Dois terços da população dizem considerar que as manifestações bolsonaristas pedindo fechamento do STF (Supremo Tribunal Federal) e do Congresso ameaçam a democracia, de acordo com pesquisa Datafolha. Segundo o levantamento do instituto, 66% afirmam que manifestações nas ruas com estas pautas ameaçam a democracia, enquanto 31% responderam que elas não ameaçam e 3% não souberam responder.” Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/datafolha-2-em-3-brasileiros-dizem-que-manifestacoes-bolsonaristas-ameacam-democracia.shtml>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

manifestantes. O segundo, ao ex-presidente. Sob essa perspectiva, o texto estende a responsabilidade e a punição a Bolsonaro. O procedimento denota, mais uma vez, a atuação dos contextos extraverbais empírico e histórico. Não há menção à figura do ex-presidente no tuíte de “O patriota”. Assim, não há como explicar a referência com base na situação mediata e no contexto físico, mas a partir de conhecimentos empíricos e históricos.

A manifestação que originou a depredação foi mobilizada por apoiadores do ex-presidente, mas não contou com a participação direta do político, que estava fora do país no dia dos acontecimentos.¹⁸ A responsabilização do ex-presidente explica-se pelas ações anteriores, dada a sua relutância em reconhecer o resultado das eleições presidenciais e as declarações recorrentes de descredibilização do sistema eleitoral. Teses assimiladas pelos apoiadores e que culminaram nos atos de 8 de janeiro. O contexto extraverbal prático é também relevante aos sentidos do texto. Este *Entorno* compreende a situacionalidade enunciativa. O que orienta a produção e a recepção de um discurso. O posicionamento avesso à tese do tuíte demanda a mobilização de argumentos igualmente contrários, o que é notório a partir dos pedidos de punição e da adjetivação negativa expressa no texto: “prisão pra esses bandidos já”.

4.9 Texto 9 - desfavorável:

Não acredito que li isso, nem pra assumir a culpa do que vcs mesmo fizeram
vcs tem coragem

O texto explicita incredulidade quanto à negação de responsabilidade dos manifestantes bolsonaristas pelos atos de depredação. Nesse sentido, a autora do comentário assume perspectiva desfavorável à tese do tuíte, o que é expresso especificamente pela frase inicial que demonstra a incidência da situação mediata. Ao menos dois elementos caracterizam, em conjunto, a atuação desse *Entorno*. O verbo no passado, que indica a leitura de um texto anterior, somado ao dêitico discursivo com função anafórica (isso) que remete à publicação original. Incide sobre o texto o contexto extraverbal físico, dada a classificação do comentário como resposta ao tuíte¹⁹.

¹⁸ Reportagem publicada em fevereiro de 2023: “O ex-presidente Jair Bolsonaro, que está nos Estados Unidos desde dezembro do ano passado e sem previsão de retorno ao Brasil, pode ser obrigado a prestar depoimento até mesmo no exterior. A informação foi dada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, durante entrevista a jornalistas na tarde desta terça-feira (28). Disponível em: <<https://contilnetnoticias.com.br/2023/02/pf-pode-ouvir-bolsonaro-no-exterior-sobre-inquerito-dos-atos-golpistas/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

¹⁹ No Twitter, cada comentário em resposta a uma publicação é precedido da indicação *reply*, termo em inglês equivalente, em português, à resposta/réplica, seguido do nome do perfil a quem é dirigido. Assim, nos comentários analisados, tem-se a indicação *replying to* (respondendo a) @paatriotas.

denotam, novamente, a mobilização do contexto extraverbal prático, uma vez que a depreciação/ridicularização do outro atende às intenções do autor que, nessas circunstâncias, adapta o repertório discursivo conforme a posição que assume frente ao tuíte. O que se dirige não só a expressar contradição, mas a angariar a adesão de outros sujeitos ao mesmo entendimento.

De modo geral, a análise dos comentários demonstrou que a atuação dos *Entornos* desdobra-se da seguinte maneira: a) a situação mediata reporta a um conteúdo anterior; b) o fato é corroborado pelo contexto extraverbal físico; c) a atribuição de novos sentidos se dá a partir da atuação simultânea da Zona e dos contextos Idiomático e Verbal; d) as leituras implicadas por esses *Entornos* mobilizam saberes empíricos e históricos dos falantes, o que explicita a incidência dos contextos extraverbais homônimos; e) os sentidos emanados do texto sofrem influência da situacionalidade enunciativa, o que explicita a ocorrência do contexto extraverbal prático.

Os *Entornos*, como descreve Coseriu, consistem num catálogo de possibilidades de origem e produção dos sentidos. Depreende-se desse fato que os aspectos elencados na lista de circunstâncias elaborada pelo autor podem, mas não necessariamente devem ser manifestados em todos os textos. Isso explica o porquê da não constatação dos *Entornos* Âmbito, Ambiente, dos contextos extraverbais Natural e Cultural, bem como do Universo de discurso. Constata-se a partir disso que há *Entornos* que podem ser abdicados em favor das pretensões discursivas do falante.

Há, por outro lado, elementos que não podem ser preteridos. Os *Entornos* coserianos contemplam aspectos verbais e extraverbais. Os primeiros abarcam a Região²⁰ e os Contextos Idiomático e Verbal. Via de regra, não há texto que dispense a utilização dessas categorias, uma vez que a sua produção implica a utilização de um idioma. Este compreende a Zona (isoglossa), o Contexto Idiomático (léxico) e o Contexto Verbal (organização sintática).

A mesma indispensabilidade é conferida à Situação, pois toda produção discursiva está situada em conjunturas espaço-temporais determinadas. Isso demanda a consideração de alguns aspectos relevantes na construção de um texto, tais como “onde”, “quando”, “por quem” e “para quem” foi produzido. E mais: “de quem” ou “de que fala”. Há nessa conjuntura uma atuação transversal de *Entornos*. A posição assumida nos comentários à publicação no tuíte incide sobre o contexto extraverbal prático. Este abarca também a linguagem adotada naquele suporte.

²⁰ A Região abarca os *Entornos* Zona, Âmbito e Ambiente. Apenas os dois últimos podem ser preteridos, como constatou-se na análise.

Essas características determinam a seleção e a combinação de vocábulos que expressem as opiniões do sujeito. Sendo assim, remete, simultaneamente, aos contextos Idiomático e Verbal. As informações expressas nos comentários reportam, como se sabe, a outro texto, o que é assinalado, simultaneamente, pela situação mediata e pelo contexto extraverbal físico. O texto de referência remete a acontecimentos anteriores que suscitam conhecimentos do falante acerca da conjuntura desse evento. Advém desse fato a incidência dos contextos Empírico e Histórico.

5 CONCLUSÃO

Foram três os objetivos específicos fixados nas considerações iniciais deste trabalho, quais sejam: a) investigar/compreender a produção de sentidos nos tuítes, b) comprovar a influência dos *Entornos* em textos virtuais; c) compreender a relação real x virtual para a produção de sentido. O cumprimento desses intentos desdobrou-se na análise de dez tuítes envoltos numa discussão polêmica. Essa polarização demanda a mobilização de diferentes sentidos, construídos, criados e recriados, na e pela linguagem. Dinâmica considerada na escolha do *corpus*. A observação da atuação dos *Entornos* nesses textos levou-nos a algumas considerações que expomos nas linhas seguintes.

O primeiro objetivo específico se propôs a compreender a produção de sentidos nos tuítes. Os resultados da análise nos permitem considerar essa dinâmica como eminentemente intertextual. Os comentários analisados remetem a um texto em comum. As respostas à publicação atribuem diferentes sentidos à tese defendida. Esse processo ocorre conforme a tomada de posição dos usuários frente ao conteúdo do texto de referência num universo virtual em que são implicados diversos elementos à vista do leitor/usuário que corroboram os sentidos produzidos.

Assim, os usuários adeptos à tese mostram-se predispostos à retórica elogiosa, ao passo que os sujeitos contrários se posicionaram de forma inversa. Essa estratégia é materializada através dos *Entornos*. Dado o predomínio da intertextualidade, tem-se a situação mediata como o primeiro aspecto relevante à produção de sentidos. É este o elemento condicionante à atuação dos demais *Entornos*.

O segundo objetivo específico assumido nesta pesquisa voltou-se à comprovação da contribuição dos *Entornos* para se compreender a produção de sentido em textos virtuais. As análises e os resultados descritos acima atestam essa contribuição. E mais, reiteram um posicionamento exposto antes mesmo da apreciação do *corpus*, qual seja a ocorrência do contexto extraverbal físico. Conforme defendemos anteriormente, nos parece razoável afirmar a incidência desse *Entorno* no universo discursivo do Twitter, dada a utilização de estímulos visuais diversos, como imagens, vídeos etc. e a própria indicação da plataforma quanto à classificação dos comentários como *replies*, ou respostas a um dado conteúdo.

A ocorrência desses elementos vai ao encontro da definição esboçada por Coseriu a respeito do contexto extraverbal físico como *Entorno* que abarca todos os aspectos materiais visíveis ao falante em atividade discursiva. Essa constatação nos leva à defesa da utilização desse *Entorno* como físico-virtual. A junção desses termos, aparentemente contraditória se considerada a implícita oposição entre físico (material, tangível) e virtual (imaterial,

intangível), é cabível, pois o conceito original contexto extraverbal físico engloba, especificamente, elementos ao alcance da visão (e não ao toque) do falante. E é inegável que os textos virtuais, como viu-se na análise de tuítes, apresentam aspectos visuais diversos que implicam nos sentidos dos textos.

O terceiro e último objetivo almejado por este trabalho consistia em compreender a relação real x virtual para a produção de sentido. A observação dos textos nos leva ao entendimento de que a rede social Twitter emula um ambiente físico. Tem-se na plataforma um espaço de diálogo similar à conversação presencial. Nele, dispõe-se de ferramentas que indicam os perfis de cada usuário, o que simula o aspecto físico de cada sujeito. Os textos materializados nessa plataforma possuem a indicação de autoria e da cronologia em que foram publicados, que eleva o contexto extraverbal físico a um outro plano: a dita realidade do mundo real, em oposição e/ou complementação ao virtual.

Tem-se ainda a sinalização, já mencionada, acerca da classificação dos comentários como “resposta a”. Recursos similares aos turnos de fala, manifestados de forma espontânea e alternados conforme a interação presencial entre os sujeitos envolvidos numa situação enunciativa. A relação real-virtual é visível, sobretudo, a partir da atuação do contexto extraverbal físico, teoricamente restrito à produção de um texto falado, mas que, como defendemos, é também manifestado no contexto discursivo do Twitter.

Em síntese, essas informações confirmam a hipótese levantada inicialmente. As diretrizes da linguística de texto coseriana mostraram-se viáveis à tarefa de elucidar os sentidos do texto e possibilitaram analisar a operacionalidade/aplicabilidade da Teoria dos *Entornos* coserianos na interpretação dos sentidos do texto, objetivo geral deste estudo. Os resultados indicam que essas novas maneiras de se comunicar (como o tuíte, os “diálogos” no YouTube, no Instagram, no Facebook etc.) nos permitem trazer o conceito de “fala” para manifestações escritas multimodais possibilitadas pelas novas mídias.

Uma vez concluído este trabalho, espera-se contribuir para o alargamento das discussões acerca da compreensão dos sentidos dados na/pela produção discursiva, bem como disseminar o posicionamento teórico coseriano, a fim de notabilizar os trabalhos do autor para que essas discussões possam, em breve, adentrar as salas de aula dos cursos de graduação em Letras.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, Camilo. *As campanhas políticas no Twitter: uma análise do padrão de comunicação política dos três candidatos à presidência do Brasil em 2010*. Anais do IV Encontro da Compolítica, 2011. Disponível em: <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/AGGIO-Camilo.pdf>> Acesso em: 25 de mar. de 2023.
- CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. *Censura na ditadura militar*. Infoescola. [s.l], [s.d]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/censura-na-ditadura-militar>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.
- COSERIU, Eugenio. *Determinación y entorno: Dos problemas de una lingüística del hablar*. *Romanistisches Jahrbuch* 1955/56, p. 28-54.
- COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- COSERIU, Eugenio. *Lingüística del texto: introducción a la hermenéutica del sentido*. Madrid: Arco Libros, 2007.
- GALF, Renata. *Datafolha: dois em três brasileiros dizem que manifestações bolsonaristas ameaçam democracia*. Folha de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/datafolha-2-em-3-brasileiros-dizem-que-manifestacoes-bolsonaristas-ameacam-democracia.shtml>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.
- KABATEK, Johannes. *Determinación y entorno: 60 años después*. In: Hassler, Gerda/Stehl, Thomas (eds.), *Kompetenz. Funktion. Variation Linguística Coseriana V*, Frankfurt am Main: Peter Lang 2017, 19-37, 2017.
- LAMAS, Óscar Loureda; MEISTERFELD, Reinhard. *Eugenio Coseriu y su legado científico*. *Estudis Romànics*, 2007, Vol. 29, p. 269-277, Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/Estudis/article/view/177471>>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.
- LULA eleito presidente: relembre a trajetória do político petista da infância ao Palácio do Planalto. BBC News Brasil. [S.l], 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63065528>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.
- OS CRIMES atribuídos a Bolsonaro por juristas em relatório à CPI da Covid. BBC News Brasil, [s.l], 15 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58573727>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.
- PEREIRA, Natasha Bachini. *Sob o piado do Twitter: o novo tom das campanhas políticas com a difusão da internet no Brasil*. Dissertação. PUC-SP; São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3481>> Acesso em: 22 de fev. de 2023
- PF pode ouvir Bolsonaro no exterior no inquérito dos atos golpistas. Contilnet: [s.l], 28 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://contilnetnoticias.com.br/2023/02/pf-pode-ouvir-bolsonaro-no-externo-sobre-inquerito-dos-atos-golpistas/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.
- PINHEIRO, Clemilton Lopes. *Ferdinand de Saussure e Eugênio Coseriu: proposições sobre o texto*. Revista Diálogos, n.º Especial 15 - III Encontro Nacional e II Encontro Internacional de

Literatura e Lingüística da Universidade de Pernambuco (UPE), 3 vols, campus Garanhuns. (2015, Garanhuns, PE). Vol. I, p. 540-550.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Classificação das pesquisas*. In: Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013. (E-book disponível em: (<http://www.feevale.br>)).

SALGADO, Danielle. *Pesquisa sobre o Twitter no Brasil: entenda o comportamento dos usuários*. Opinion Box Blog. [S.l]; 2021. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/twitter-no-brasil/>>. Acesso em: 25 de mar. de 2023.

SANTAELLA, Lucia e LEMOS, Renata. *Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva no Twitter*. São Paulo, Paulus, 2010.

TERRORISMO em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF. Brasília, Distrito Federal, 8 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghml>>. Acesso em: 20 de mar. de 2023.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *Eugenio Coseriu no quadro da lingüística moderna*. Confluência, n. 55, 2018, p. 41-53.

VOLPATO, Bruno. *Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais*. Resultados Digitais. Florianópolis, Santa Catarina, 2023. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 25 de mar. de 2023.

Referências complementares

COSERIU, Eugenio. *O homem e a sua linguagem*. Estudos de teoria e metodologia lingüística, Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Coleção Linguagem N.º 16. Editorial Presença: Rio de Janeiro, 1982.

COSERIU, Eugenio. *Fundamentos y tareas de la Lingüística Integral*. Actas del II Congreso Nacional de Lingüística; Universidad Nacional de San Juan: Argentina, 1984. p. 37-53.

COSERIU, Eugenio. *Competencia lingüística: elementos de la teoría del hablar*. Madrid: Gredos, 1992.

COSERIU, Eugenio. *La semántica en la lingüística del siglo XX: tendencias y escuelas*. Madrid: Arco/Libros, 2016. (246 págs.) ISBN 978-84-7635-945-7

FIORIN, José Luiz. *A linguagem em uso*. In: Introdução à Linguística. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002. p.165-185.

PERNA, Carlos Gabriel. *En torno a la teoría de los Entornos de Eugenio Coseriu*. El caso de la “región”. Revista argentina de historiografía lingüística, VI, 2, 143-160, 2014

PINHEIRO, C. L. *Eugênio Coseriu e a Linguística do Texto no Brasil*. Organon, Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 16, 2018. DOI: 10.22456/2238-8915.81047. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/81047>>. Acesso em: 23 de nov. de 2022

SERENA, Araceli Lopes. *La interrelación entre lingüística y filosofía en Sincronía, diacronía e historia de Eugenio Coseriu*. Onomázein, Revista de Lingüística, Filología e traducción; PUC, Chile, Facultad de Letras, 2019. p. 1-30.